



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA
PROLING**

JOSILANE MÁRCIA JUSTINIANO DE LIMA

**EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS METONÍMICAS E METAFÓRICAS NA
NOTÍCIA POLICIAL: UM RECURSO DISCURSIVO**

JOÃO PESSOA,

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

JOSILANE MÁRCIA JUSTINIANO DE LIMA

**EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS METONÍMICAS E METAFÓRICAS NA
NOTÍCIA POLICIAL: UM RECURSO DISCURSIVO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Lingüística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Orientadora: Dr.^a Lucienne C. Espíndola

**JOÃO PESSOA,
2008**

JOSILANE MÁRCIA JUSTINIANO DE LIMA

**EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS METONÍMICAS E METAFÓRICAS NA
NOTÍCIA POLICIAL: UM RECURSO DISCURSIVO**

BANCA

ORIENTADORA: _____
Prof. Dr.^a Lucienne C. Espíndola

EXAMINADORES:

Prof. Dr. Edimilson de A. Borborema Filho

Prof. Dr.^a Eliane Ferraz Alves

Prof. Dr. Erivaldo Pereira Nascimento

JOÃO PESSOA - PB, ____ DE _____ 2008

A meus filhos, que são as flores do meu jardim;
A meus pais, que sempre acreditaram e investiram nos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois sem ele eu jamais teria conseguido finalizar esta pesquisa;

À professora Dr.^a Lucienne C. Espíndola, orientadora e amiga, pela sensibilidade, paciência e competência que teve para orientar esta pesquisa;

A todos da minha família, pelo incentivo à realização deste trabalho, em especial: a meu esposo, pela compreensão dos momentos de ausência, à minha sogra que me ajudou a cuidar do meu filho para que eu pudesse fazer este trabalho, à minha mãe e à minha irmã, pela ajuda financeira concedida e pelo apoio nos momentos difíceis;

Aos professores Erivaldo Nascimento e Eliane Ferraz, pela gentileza e delicadeza com que trataram o desenvolvimento desta pesquisa;

Aos meus colegas da universidade, especialmente Isabela, pelas palavras de apoio nos momentos árdios e pelos recursos materiais, sempre disponíveis;

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

Não falamos para dizer alguma coisa,
mas para obter um determinado efeito.

(Joseph Goebbels)

RESUMO

Este trabalho, vinculado ao projeto *Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação*, apresenta a análise de expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas na notícia policial, numa perspectiva semântico-discursiva. Ou seja, levantamos as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas que atualizam diferentes metonímias e metáforas conceituais, buscando as possíveis funções semântico-discursivas. Utilizamos como referências teóricas a Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceituais (cf. Lakoff & Johnson, (2002 [1980]); Barcelona (2003); Kövecses, (2002)), a Teoria da Argumentação na Língua (cf. Ducrot (1988) e colaboradores: Koch (2004), Espíndola (2004)) e a Teoria da Modalização (cf. Guimarães (2001), Koch (2003), Castilho & Castilho (1993) e Cervoni (1989)). Nosso objetivo foi identificar se havia recorrência das expressões lingüísticas referidas, no *corpus* constituído de 30 notícias policiais, retiradas do jornal **Folha de São Paulo**, e analisar os efeitos semântico-discursivos decorrentes dessas expressões. Inicialmente, identificamos as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas existentes nos textos. Em seguida, identificamos as metonímias e as metáforas subjacentes a essas expressões. Por fim, traçamos os mapeamentos metonímicos e metafóricos, e analisamos as ocorrências à luz da Teoria da Modalização, verificando que tais expressões funcionam como modalizadores quase-asseverativos e podem ser classificadas como um tipo especial de modalização impura. A análise qualitativa dos dados sugere que o locutor do gênero notícia policial utiliza expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas como recurso semântico-discursivo, com o intuito de se afastar da responsabilidade do que está dito no texto frente às pessoas que realizam as ações divulgadas, caracterizando, dessa forma, uma estratégia argumentativa. Confirmamos, com esse resultado, a hipótese de que expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas são recursos recorrentes, utilizados em notícias policiais, que determinam o grau de engajamento do locutor frente a essas notícias.

Palavras-chave: Metáfora e Metonímia Conceituais; Notícia policial; Modalização.

ABSTRACT

The present work takes part of a Project called “Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação”, it makes an analysis of metaphorical expressions and also metonymy in our daily police news in a semantic-discursive approach. We took a stand for the theories about Conceptual Metaphor and Metonymy spoused by both Lakoff and Johnson (2002[1980]), Barcelona (2003), Kövecses (2002); The Linguistic Theory of Argumentation of Ducrot (1988), Koch (2004), Espíndola (2004) and the Modalization Theory from Guimarães (2001), Koch (2003), Castilho & Castilho (1993) and Cervoni (1989). This paper aims to identify the metonymic and the metaphorical expressions found in thirty police news of a daily newspaper **Folha de São Paulo** and also analyze their semantic-discursive effects. Moreover, we point out these expressions and show how the Modalization Theory is used as an argumentative modality by the article’s writer who intends to be impartial in his discourse. The results obtained through the analysis give full support to our research hypothesis, we mean that the metonymic and the metaphorical expressions are currently used in this kind of news (police) and these expressions will determine the writer’s attitudes about the news.

Key-words: Conceptual Metaphors and Metonymy, Police News, Modalization.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	13
2.1 Semântica Cognitiva.....	13
2.2 Teoria da Metáfora Conceptual.....	14
2.2.1 Metáforas estruturais.....	18
2.2.2 Metáforas orientacionais.....	19
2.2.3 Metáforas ontológicas.....	20
2.3 Metáfora ou Metonímia?.....	22
2.3.1 Metáfora e Metonímia, segundo Lakoff e Johnson (2002 [1980]).....	23
2.3.2 Metáfora e Metonímia, segundo Barcelona (2003).....	24
2.3.3 Metáfora e Metonímia, segundo Kövecses (2002).....	26
2.4 Teoria da Argumentação.....	29
2.5 Teoria da Modalização.....	34
2.5.1 Modalização Epistêmica.....	38
2.5.2 Modalização Deontica.....	39
2.5.3 Modalização Afetiva.....	40
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	42
3.1 Procedimentos metodológicos.....	42
3.2 Caracterizando o gênero notícia policial.....	43

3.3 Levantamento das metonímias e metáforas conceptuais.....	45
3.4 Discussão e resultados.....	59
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	68
ANEXOS.....	71

1 INTRODUÇÃO

Partindo dos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (2002 [1980]), podemos dizer que a metáfora e a metonímia conceptuais são recursos que estão cada vez mais presentes na vida cotidiana, não apenas na linguagem, mas no pensamento e em nossa ação. Como os estudos acerca desses recursos têm aumentado, tornando-se interesse de vários estudiosos, optamos, também, por investigar a metáfora e a metonímia conceptuais, especificamente na notícia policial, como um recurso discursivo, a partir de expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas.

Esta pesquisa está vinculada, de forma direta, ao projeto maior: Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA)¹, que integra pesquisas de alunos de graduação e pós-graduação, e vem sendo desenvolvida no LASPRAT (Laboratório Semântico-Pragmático de Textos), coordenado pela professora Doutora Lucienne C. Espíndola.

Nosso principal questionamento foi: expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas funcionam como recursos discursivos na notícia policial?

Partimos da hipótese de que expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas são recursos recorrentes, utilizados em notícias policiais, que determinam o grau de engajamento do locutor frente a essas notícias.

Investigar a ocorrência de expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas que atualizam diferentes metáforas e metonímias conceptuais na notícia policial, analisar os efeitos discursivos delas decorrentes, identificar se havia recorrência de uma ou de outra no *corpus* do gênero em estudo, identificar se havia predominância de um tipo de metáfora ou de metonímia constituíram nossos objetivos.

Nossa pesquisa foi desenvolvida na perspectiva da Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais, postulada por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), os quais afirmam que a metáfora e a metonímia são fundamentais na compreensão de diversos conceitos do cotidiano, por isso as utilizamos para melhor compreender e raciocinar sobre esses conceitos. Utilizamos também os estudos de Barcelona (2003), que têm contribuído com a referida teoria, principalmente no que toca à diferenciação entre metáfora e metonímia, bem como Kövecses (2002).

¹ O objetivo central do MGDA é “descrever que metáforas conceptuais, atualizadas por expressões lingüísticas metafóricas, de um modo geral, são utilizadas nesses diferentes gêneros e que efeitos e funções semântico-discursivas essas metáforas, em particular, imprimem nos respectivos gêneros” (ESPÍNDOLA, 2006).

Para a investigação dos efeitos discursivos decorrentes da presença de expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas na notícia policial, recorreremos à Teoria da Argumentação na Língua, desenvolvida por Ducrot (1988) e colaboradores, como Koch (2004), Espíndola (2004) e outros, posto que essa teoria parte da perspectiva segundo a qual a língua é por natureza argumentativa e leva em consideração que os elementos marcados lingüisticamente podem apontar para o direcionamento argumentativo pretendido ou não pelo locutor do texto. Também buscamos subsídio teórico na Teoria da Modalização, uma vez que esta apresenta os meios lingüísticos que sinalizam o modo “como aquilo que se diz é dito” (KOCH, 2004, p. 50).

Escolhemos o gênero notícia, baseando-nos em Nascimento (2005), que faz um estudo, mostrando que a objetividade e imparcialidade desse gênero têm sido negadas por alguns estudiosos da Comunicação Social, uma vez que, se tomamos como base a Teoria da Argumentação na Língua, veremos que todo e qualquer discurso apresenta marcas de subjetividade, uma vez que a escolha de determinados mecanismos e não de outros deixa marcada essa subjetividade.

É válido ressaltar que não abordamos exaustivamente o gênero notícia policial, pois não foi o objetivo principal de nosso trabalho. Falamos sobre esse gênero, portanto, com o objetivo de melhor especificar o *corpus* que foi utilizado para nosso estudo. Para tanto, utilizamos os postulados de Bakhtin (2000 [1979]), Marcuschi (2003) e Lustosa (2006).

Nosso *corpus* foi constituído de 30 notícias policiais retiradas do jornal **Folha de São Paulo**, coletadas entre os meses de janeiro e outubro de 2007, em sua versão *on-line*, do site www.folhaonline.com.br.

Nosso estudo configura-se como descritivo-qualitativo, uma vez que descrevemos e analisamos, no *corpus* selecionado, as funções semântico-discursivas utilizadas pelo locutor responsável pela notícia, a partir do uso de expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas, identificando os efeitos decorridos do uso desses recursos.

Nossa dissertação está dividida da seguinte forma: uma introdução, que situa nossa pesquisa acerca de nosso objeto de estudo, dos pressupostos teóricos utilizados e da hipótese e objetivos, e dois capítulos, além das considerações finais e das referências.

O primeiro capítulo versa sobre os pressupostos teóricos utilizados: a Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais, postulada por Lakoff e Johnson (2002 [1980]), Barcelona (2003) e Kövecses (2002), em contraposição à visão platônico-aristotélica que as considerou, pelo menos até os anos 1970, como ornamentos lingüísticos de arte e retórica; a Teoria da Argumentação, desenvolvida por Ducrot (1988) e colaboradores, segundo a qual a

argumentação está intrínseca na língua, através de diversas marcas; e a Teoria da Modalização, na perspectiva de Guimarães (2001), Koch (2003), Castilho & Castilho (1993) e Cervoni (1989), configurada como aquela que mostra as marcas deixadas pelo locutor, as quais determinam como deve ser lido o que está sendo dito.

Já o segundo capítulo apresenta a metodologia utilizada para a coleta e análise do *corpus*, uma breve caracterização do gênero selecionado para o levantamento das expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas, e suas respectivas metáforas e metonímias conceptuais, bem como a análise e discussão propriamente dita da presença de tais expressões.

Por fim, apresentamos as considerações finais que pudemos traçar, a partir deste estudo, acreditando que poderão ser enriquecidas e expandidas, e as referências bibliográficas que subsidiaram nossos estudos e que podem ajudar em pesquisas posteriores sobre o tema aqui estudado.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, situamos a Semântica Cognitiva, a partir de Silva (1997) e Cançado (2006), a qual tem como um de seus marcos iniciais a publicação de **Metaphors we live by**, livro traduzido para a língua portuguesa sob a coordenação de Mara Sophia Zanotto, em 2002, como **Metáforas da vida cotidiana**. Depois, falamos sobre a metáfora e a metonímia, que, desde os clássicos, eram vistas apenas como uma questão de linguagem, que estavam presentes somente nos textos poéticos, pois essas figuras deveriam ser evitadas quando se pretendesse falar objetivamente. Mas, a partir da publicação desse livro, elas passam a ser vistas sob uma perspectiva diferente. Damos destaque também à metonímia, uma vez que ela também é utilizada para falar de muitos conceitos do cotidiano, chegando, às vezes, a se misturar com a metáfora na mesma expressão lingüística. Para tanto, utilizamos os postulados de Lakoff e Johnson (2002 [1980]), Barcelona (2003) e Kövecses (2002).

Em seguida, dissertamos, de forma breve, sobre a Teoria da Argumentação, enfatizando um de seus recursos, a saber: a Modalização, uma vez que esse conceito nos ajudou a analisar as expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas identificadas em nosso *corpus*. Utilizamos, como fonte de pesquisa, os pressupostos teóricos de Ducrot (1988), Koch (2004), Espíndola (2004), Guimarães (2001), Castilho & Castilho (1993) e Cervoni (1989).

2.1 Semântica Cognitiva

A Semântica Cognitiva, de acordo com Silva (1997), surge nos finais da década de 1970 e início da de 1980, do século XX, e tem sua origem ligada à Semântica Gerativa, por se interessar pela significação, e aos estudos de Eleanor Rosch (1978, 1975), que faz uma investigação psicolingüística sobre o papel dos protótipos na categorização.

No entanto, a Semântica Cognitiva entra em confronto com a Semântica Gerativa, por negar a tese da autonomia da linguagem defendida por esta, que apóia o postulado que “a *faculdade da linguagem* é uma componente autônoma da mente, específica e, em princípio, independente de outras faculdades” (Silva, 1997, p. 3).

A Semântica Cognitiva, por sua vez, estuda o conhecimento através da linguagem, buscando saber qual a contribuição da linguagem para o conhecimento do mundo. Também

procura explicar a linguagem não em seus aspectos formais, mas em termos semânticos e funcionais. E acredita que nossa interação com o mundo é mediada por estruturas mentais.

O significado, para a Semântica Cognitiva, é natural e experiencial, constrói-se a partir de nossas interações físicas e corpóreas. Portanto, é uma questão de cognição.

Os principais temas de interesse da Semântica Cognitiva, ainda de acordo com Silva (1997), são: as características estruturais da categorização lingüística – prototipicidade, polissemia, modelos cognitivos, metáfora, imagens mentais, dentre outros; os princípios funcionais da organização lingüística – iconicidade e naturalidade, a interface conceptual entre sintaxe e semântica; e a relação entre linguagem e pensamento.

A Semântica Cognitiva, conforme Cançado (2006), acredita que o pensamento é estruturado por esquemas de imagens, mapeando domínios conceptuais distintos, em uma relação metafórica. Nessa abordagem, o significado é que é central na investigação sobre a linguagem. Por isso, choca-se com a tradição gerativista, já que esta defende a centralidade da Sintaxe.

A Semântica Cognitiva também vai de encontro à Semântica Formal ao combater a idéia de que a linguagem está em uma relação de correspondência direta com o mundo. Antes, o significado lingüístico deriva-se de esquemas sensório-motores, e, quando isso não é possível, recorremos, por exemplo, a mecanismos de abstração, como a metáfora e a metonímia sobre as quais falamos a seguir.

2.2 Teoria da Metáfora Conceptual

Lakoff e Johnson (2002 [1980]), seguindo o caminho aberto por Reddy (1979), inferiram um sistema conceptual subjacente à linguagem, ou seja, descobriram que boa parte dos conceitos abstratos só são entendidos via metáfora, contrapondo-se, com isso, ao paradigma objetivista, segundo o qual temos acesso a verdades absolutas. Sendo assim, para se falar objetivamente, era necessário usar uma linguagem literal, já que, de acordo com esse paradigma, a linguagem figurada poderia dar margem a mais de uma interpretação, por ser um desvio da linguagem ordinária. Por isso, não deveria ser utilizada quando se pretendesse falar objetivamente.

A partir da publicação de **Metaphors we live by**, a metáfora passa do *status* de uma simples figura para uma operação cognitiva fundamental. Essa virada paradigmática,

entretanto, rompe de vez com a tradição retórica que foi iniciada com Aristóteles. Nessa visão, o literal e o metafórico eram vistos como sendo distintos, isto é, para se fazer ciência, utilizava-se da razão e da linguagem literal, e para se fazer poesia, utilizava-se da imaginação e da metáfora.

Lakoff e Johnson (2002 [1980]) deram início a uma revolução nos estudos da metáfora. Diferentemente dos clássicos, que viam a metáfora como um ornamento lingüístico de arte e retórica, utilizado para tornar mais expressivo o que se queria transmitir, esses autores descobriram que a metáfora possui um grande valor cognitivo, pois não está presente apenas na linguagem, mas é uma questão de cognição fundamental que faz parte da experiência cotidiana e do fluxo da imaginação simbólica. Eles afirmam que:

a maioria das pessoas acha que pode viver perfeitamente bem sem a metáfora. Nós descobrimos, ao contrário, que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza. (LAKOFF & JOHNSON, 2002 [1980], p. 45).

De acordo com Oliveira (2006, p. 36), para a Semântica Cognitiva, a metáfora “é um processo cognitivo que permite mapearmos esquemas, apreendidos diretamente pelo nosso corpo, em domínios mais abstratos, cuja experimentação é indireta”.

Lakoff e Johnson (2002 [1980]), partindo de expressões lingüísticas metafóricas, chegaram a um sistema conceptual metafórico subjacente à linguagem. Eles mostraram que as expressões lingüísticas metafóricas, que eram vistas como metáforas diferentes, pertencem ao mesmo mapeamento conceptual. Ou seja, expressões lingüísticas metafóricas do tipo:

“Suas afirmações são *indefensáveis*”.

“Suas críticas foram *direto ao alvo*”.

“Eu nunca o *venci* numa discussão”.

não refletem diferentes metáforas, mas fazem parte de um mesmo mapeamento conceptual: DISCUSSÃO É GUERRA. De acordo com os autores, essas expressões não são usadas ao

acaso, mas fazem parte de nossa maneira de pensar e agir sobre a discussão, uma vez que a experienciamos como se fosse uma guerra. Ou seja, entendemos o conceito de DISCUSSÃO a partir do conceito de GUERRA.

Sendo assim, a metáfora envolve o mapeamento entre dois domínios conceptuais distintos: o domínio fonte (ou origem), conceito mais concreto do qual se retiram algumas características. No caso do exemplo citado, “GUERRA”. E o domínio alvo “DISCUSSÃO”, em geral mais abstrato, que é o conceito entendido via mapeamento, a partir do domínio fonte. Daí então ser chamada metáfora conceptual. Há expressões do vocabulário da guerra, como *atacar uma posição, indefensável, estratégia*, dentre outras, que formam uma maneira sistemática de falar sobre os aspectos bélicos de uma discussão.

Nós experienciamos e conceituamos a discussão como se fosse uma guerra, e normalmente não temos consciência. Por isso, as expressões lingüísticas acima mencionadas não são simples formas de dizer, mas formas de pensar e agir, uma vez que estão infiltradas na nossa maneira de refletir sobre a discussão.

O essencial da metáfora é “compreender e experienciar uma coisa em termos de outra” (LAKOFF & JOHNSON, 2002 [1980], p. 48). Esses autores usam o termo “expressão lingüística metafórica” para se referirem às expressões lingüísticas individuais que estão no uso, e “metáfora” para se referirem ao conceito metafórico que está no pensamento. A metáfora é escrita, por eles, em caixa alta, seguindo o modelo: DOMÍNIO ALVO É DOMÍNIO FONTE, isto é, DISCUSSÃO É GUERRA, por exemplo.

A metáfora conceptual, por sua vez, é vista como:

set of mappings obtains between basic constituent elements of the source domain and basic constituent elements of the target. To know a conceptual metaphor is to know the set of mappings that applies to a given source-target pairing. It is these mappings that provide much of meaning of the metaphorical linguistic expressions (or linguistic metaphors) that make a particular conceptual metaphor manifest.² (KÖVECSES, 2002, p.12).

² Tradução literal, nossa: Um conjunto de mapeamentos obtidos entre elementos constituintes básicos de um domínio fonte e elementos constituintes básicos do alvo. Conhecer uma metáfora conceptual é conhecer o conjunto de mapeamentos que se aplica a um dado par fonte-alvo. Esses mapeamentos são os que determinam os diversos significados das expressões lingüísticas metafóricas (ou metáforas lingüísticas) que revelam uma metáfora conceptual particular.

É válido ressaltar que Kövecses (op. cit.) também observa que um domínio alvo pode ser caracterizado por vários domínios fonte e vice-versa. Ou seja, um único domínio alvo pode ser entendido através de vários domínios fonte, e um único domínio fonte pode ser utilizado para caracterizar vários domínios alvo. Esse autor apresenta alguns exemplos para ilustrar o procedimento, como:

DISCUSSÃO É UMA VIAGEM – “Quando *chegarmos ao ponto* seguinte, veremos que a filosofia está morta”.

DISCUSSÃO É UM RECIPIENTE – “Sua argumentação não tem muito *conteúdo*”.

DISCUSSÃO É GUERRA – “Suas críticas foram *direto ao alvo*”.

Nesses exemplos, um único domínio alvo “DISCUSSÃO” é entendido a partir de vários domínios fonte: VIAGEM, RECIPIENTE e GUERRA. A maioria desses conceitos, segundo o autor, são abstratos, como *tempo, amor, vida, idéias* etc.

Quanto aos domínios alvo, Kövecses (2002) chama-os de “o âmbito da metáfora”. Este processo ocorre quando um único domínio fonte é utilizado para explicar vários domínios alvo, como em:

DISCUSSÃO É UMA CONSTRUÇÃO – “Se você não *alicerçar sua argumentação* com fatos sólidos, tudo irá ruir”.

TEORIAS SÃO CONSTRUÇÕES – “Sua teoria é *construída com reboco barato*”.

A VIDA É UMA CONSTRUÇÃO – “Agora *a vida* de uma outra jovem mulher *está em ruínas* depois de um ataque estarrecedor”.

Todos esses domínios alvo: DISCUSSÃO, TEORIAS e VIDA, de acordo com o autor, são caracterizados por um único domínio fonte: CONSTRUÇÃO. Esses domínios alvo fazem parte de sistemas abstratos complexos e podem ser incluídos numa metáfora mais genérica: SISTEMAS ABSTRATOS COMPLEXOS SÃO CONSTRUÇÕES.

Lakoff e Johnson (2002 [1980]) classificam as metáforas conceituais em três categorias: **estruturais**, **orientacionais** e **ontológicas**, sobre as quais passaremos a dissertar.

2.2.1 Metáforas estruturais

As metáforas estruturais são aquelas que estruturam um conceito em termos de outro e são responsáveis pela estruturação de grande parte de nosso sistema conceptual. Um exemplo desse tipo de metáfora citado pelos autores é TEMPO É DINHEIRO, que se reflete em expressões lingüísticas metafóricas como “Você está *desperdiçando* meu tempo”, “Esta coisa vai te *poupar* horas”, “Como você gasta seu tempo hoje em dia?”, “Eu não *tenho* tempo para te dar”, “Aquele pneu furado me *custou uma hora*”, “Tenho *investido* muito tempo nela”, “Eu não tenho tempo para *perder* com isto”, “Você deve *calcular* bem o seu tempo”, “Você *tem* muito tempo disponível?”, dentre outras. Nessas expressões, o tempo é estruturado e compreendido em termos de dinheiro.

Saliente-se que essa metáfora não existe em todas as culturas, apenas nas sociedades industrializadas, em que o tempo passou a ser quantificado. Ou seja, as pessoas passaram a ser pagas por hora de serviço, as taxas de chamadas telefônicas a serem cobradas pela quantidade de tempo gasto, as diárias de hotéis etc.

Atente-se, ainda, que a expressão “Você está *desperdiçando* meu tempo” pode atualizar outra metáfora: TEMPO É UM RECURSO LIMITADO e outras, como “Eu não *tenho* tempo para te dar”, atualizam a metáfora TEMPO É UM BEM VALIOSO. No entanto, esses conceitos formam um único sistema que leva a uma subcategorização, uma vez que, em nossa sociedade, o dinheiro é um recurso limitado, e recursos limitados são bens valiosos. TEMPO É DINHEIRO implica TEMPO É UM RECURSO LIMITADO, que, por sua vez, implica TEMPO É UM BEM VALIOSO. (cf. LAKOFF & JOHNSON, 2002 [1980], p. 52).

Vale salientar que, ao fazer o mapeamento entre os dois domínios conceituais (o domínio fonte e o domínio alvo), não trazemos todos os aspectos do domínio fonte para o domínio alvo, senão uma coisa seria a outra, ou seja, TEMPO realmente seria UM BEM VALIOSO e não existiria, portanto, metáfora. O que ocorre é que tomamos apenas alguns aspectos que são relevantes do campo dos bens valiosos para entendermos o conceito de tempo. Portanto, podemos dizer que a transformação de um conceito em outro é apenas parcial e não total, já que há aspectos do domínio origem que não são utilizados para explicar

o domínio alvo. Ao permitir que se focalize um aspecto de um conceito, outro pode ser encoberto, desde que seja inconsistente com a metáfora em questão.

2.2.2 Metáforas orientacionais

Já as **orientacionais** são aquelas que, em vez de estruturarem um conceito em termos de outro, como acontece nas estruturais, organizam todo um sistema de conceitos em relação a outro. Segundo os referidos autores,

esses conceitos serão nomeados *metáforas orientacionais*, já que a maioria delas tem a ver com a orientação espacial do tipo: para cima – para baixo, dentro – fora, frente – trás, em cima de – fora de, fundo – raso, central – periférico. Essas orientações espaciais surgem do fato de termos os corpos que temos e do fato de eles funcionarem como funcionam no nosso ambiente físico. (LAKOFF & JONHSON, 2002 [1980], p. 59, grifo dos autores).

Daí serem também conhecidas como metáforas de espacialização. Os autores acima mencionados exemplificam essa metáfora com os conceitos FELIZ É PARA CIMA; TRISTE É PARA BAIXO, que podem ser identificados nas seguintes expressões lingüísticas: “Estou me sentindo *para cima* hoje”; “Aquilo *levantou* meu moral”; “Meu astral *subiu*”; “Você está de *alto* astral”; “Pensar nela sempre me *levanta* o ânimo”; “estou me sentindo *para baixo*”; “Ele está mesmo *para baixo* estes dias”; “Eu *caí* em depressão”; “Meu ânimo *afundou* / Estou *no fundo do poço*”.

Essas metáforas, de acordo com os autores, não são usadas ao acaso, mas possuem uma base física correspondente. A base física dessas metáforas conceptuais orientacionais diz respeito a nossa postura, que se apresenta caída quando estamos tristes e depressivos, e ereta quando estamos num estado emocional positivo, daí a nossa conceituação: para cima/para baixo.

É importante ressaltar que, mesmo tendo uma base física em sua natureza, as metáforas orientacionais, que são fundamentadas nas oposições binárias – para cima/para

baixo etc., podem variar de uma cultura para outra, ou seja, a maneira como são concebidas essas metáforas por uma cultura pode ser o inverso da forma como é concebida a mesma metáfora por outra. Como exemplo dessa variação, Lakoff e Johnson citam o futuro, que, em algumas culturas, está diante de nós, enquanto, em outras, está atrás.

2.2.3 Metáforas ontológicas

As **ontológicas** são aquelas que transformam conceitos abstratos em entidades – coisas ou seres (animais ou humanos).

Os autores dividem essa metáfora em *Metáforas de entidade e de substância*, *Metáforas de recipiente* e *Personificação*, e afirmam que:

compreender nossas experiências em termos de objetos e substâncias permite-nos selecionar partes de nossa experiência e tratá-las como entidades discretas ou substâncias de uma espécie uniforme. Uma vez que podemos identificar nossas experiências como entidades ou substância, podemos referir-nos a elas, categorizá-las, agrupá-las e quantificá-las – e, dessa forma, raciocinar sobre elas. (LAKOFF & JONHSON, 2002 [1980], p. 75-76).

As Metáforas Ontológicas de Entidade e de Substância são uma forma de conceber eventos, atividades, emoções, idéias, dentre outras, como entidades e substâncias. No exemplo: INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE, que está presente em expressões como: “A inflação *está abaixando nosso padrão de vida.*”, “Precisamos *combater a inflação.*”, “A inflação me *deixa doente.*” etc., o substantivo *inflação* é tido como inimigo e se refere ao aumento de preços. Essa metáfora é uma forma que encontramos para nos referirmos à inflação, no sentido de quantificá-la, vê-la como uma causa, agir em relação a ela, traçar objetivos etc.

Outro exemplo de metáfora dado pelos autores é MENTE É UMA MÁQUINA, que se reflete em expressões do tipo “A minha mente simplesmente não está *funcionando.*”, “estou um pouco *enferrujado* hoje.”.

Já as Metáforas de Recipiente são utilizadas para demarcarmos nossas experiências, ou seja, para as tratarmos como tendo um lado de dentro e um lado de fora. Nossos próprios corpos são vistos como recipientes, por isso experienciamos o restante do mundo como estando fora de nós.

Podemos ilustrar esse tipo de metáfora com o exemplo dado pelos autores: CAMPOS VISUAIS SÃO RECIPIENTES. Sendo assim, podemos dizer: “o navio está *entrando no meu campo de visão*”, “Ele está *fora de visão* agora”, “Aquilo está *no centro* de meu campo de visão”.

Por fim, há a Personificação que, de acordo com os autores, consiste em conceber os objetos físicos como pessoas, compreender experiências não-humanas em termos de motivações, características e atividades humanas. São as metáforas ontológicas mais óbvias. Vejamos alguns exemplos:

“A sua *teoria* me fez *compreender* o comportamento de frangos criados de maneira industrial”.

“Este *fato* ataca as teorias clássicas”

“A *vida* me *trapaceou*”.

Essas expressões atualizam, respectivamente, as seguintes metáforas conceptuais: TEORIAS SÃO PESSOAS, FATOS SÃO ENTIDADES e A VIDA É UM ADVERSÁRIO.

No entanto, Espíndola e Mendes (2005), a partir de Barcelona (2003), observam que a personificação pode ser desdobrada em duas formas:

a primeira é aquela em que uma experiência ou objeto físico é concebido como uma entidade animada (uso de características ou ações próprias de um ser vivo). Nesse caso, vamos observar uma animação (dotar uma experiência de traços de um ser vivo). A segunda forma de personificação é que personifica experiências – ou seja, essas experiências são concebidas como pessoas ou àquelas são atribuídas características destas. Nesse caso, constatamos, de fato, a humanização. (ESPÍNDOLA & MENDES, 2006, p. 109).

Um exemplo do primeiro tipo de personificação pode ser observado, de acordo com Espíndola e Mendes (op. cit., p. 109), na expressão linguística dada por Lakoff e Johnson (2002 [1980]): “A inflação está *devorando* nossos lucros.” que atualiza a metáfora A INFLAÇÃO É UM ADVERSÁRIO, na qual a inflação é tratada como uma entidade. No

entanto “*devorar*” não é propriamente uma ação do ser humano, mas dos animais. Exceto em algumas culturas antropófagas.

Já o segundo tipo, também de acordo com os autores, que também atualiza a metáfora A INFLAÇÃO É UM ADVERSÁRIO, é visto na expressão “a inflação *ludibriou* as melhores mentes econômicas de nosso país”, na qual a inflação é personificada, pois a atitude de ludibriar é própria dos seres humanos.

2.3 Metáfora ou Metonímia?

Além da metáfora, há a metonímia, que também é um processo cognitivo que serve para fornecer base para a compreensão de muitos conceitos usados no dia-a-dia. No entanto, a distinção entre metáfora e metonímia nem sempre é fácil de ser estabelecida. Surge, então, a dúvida: a expressão “X” atualiza uma metáfora ou uma metonímia? Para tentar resolver essa questão, apresentaremos a visão de Lakoff e Johnson (2002 [1980]), Barcelona (2003) e Kövecses (2002).

2.3.1 Metáfora e Metonímia, segundo Lakoff e Johnson (2002 [1980])

Lakoff e Johnson (2002 [1980]) consideram a ocorrência de metonímia quando se usa uma entidade para se referir a outra, mantendo com ela alguma relação. O exemplo dado pelos autores é:

“O *sanduíche de presunto* está esperando sua conta”.

Essa expressão lingüística atualiza a metonímia MERCADORIA CONSUMIDA PELO CONSUMIDOR, pois o trecho “sanduíche de presunto” é usado para se referir a uma pessoa real, pessoa esta que consumiu o sanduíche. Essa metonímia pode ser atualizada numa situação de restaurante, na qual um cliente pediu uma pizza, outro, um misto, e um terceiro um sanduíche. Este, ao terminar seu lanche, pede a conta ao garçom, que fala para o dono do restaurante: “O *sanduíche de presunto* está esperando sua conta”.

Na concepção dos autores, a metáfora consiste primordialmente em conceber uma coisa em termos de outra (conceber *amor* em termos de *viagem*, por exemplo), já a metonímia tem por função principal usar uma entidade para representar outra (usar uma parte, *cabeça*, para representar o todo, *pessoa*, por exemplo). Enquanto a metonímia estabelece relação no mesmo campo semântico, a metáfora estabelece em campos semânticos diferentes.

No entanto, na metonímia PARTE PELO TODO, há várias partes que podem representar o todo, mas a parte que é selecionada determina que característica do todo foi destacada. Vejamos um exemplo dado pelos autores:

“Precisamos de *boas cabeças* no projeto”.

Aqui, a expressão *boas cabeças* é usada para se referir a *pessoas inteligentes*. Ou seja, a parte que é usada “cabeça” serve para representar o todo “pessoa”. O uso da parte seleciona uma característica peculiar da pessoa, a inteligência, que, por conseguinte, está relacionada à cabeça.

Assim como a metáfora, a metonímia tem uma importante função na compreensão dos conceitos, sendo que a metonímia permite que focalizemos “mais especificamente certos aspectos da entidade a que estamos nos referindo” (LAKOFF & JOHNSON, p. 93). Além disso, seus conceitos são sistemáticos e funcionam ativamente em nossa cultura.

Vejamos outros exemplos de metonímia usados em nossa cultura:

PRODUTOR PELO PRODUTO

“Ele comprou um *Ford*.”

“Ele tem um *Picasso* em seu gabinete”.

OBJETO PELO USUÁRIO

“Precisamos de uma *luva* melhor na base 3”.

“Os *ônibus* estão em greve”.

INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS

“O *exército* quer reinstruir o recrutamento”.

“O *Senado* acha que o aborto é imoral”.

2.3.2 Metáfora e Metonímia, segundo Barcelona (2003)

Para Barcelona, tanto a metáfora como a metonímia são consideradas pela lingüística cognitiva como mecanismos mentais convencionais, portanto não devem ser confundidas com a expressão lingüística que as atualizam. Ambas são tipos fundamentais de modelos cognitivos, são motivadas pela experiência e “podem ser usadas para um propósito pragmático individual” (2003, p. 6).

O autor também afirma que há casos nos quais podemos perceber uma interação entre metáfora e metonímia, e agrupa essa interação em dois tipos:

- 1) Interação no nível puramente conceptual;
- 2) Interação no nível puramente textual: co-instanciação de metáfora e metonímia na mesma expressão lingüística.

De acordo com o referido autor, a mais importante é a que ocorre no nível puramente conceptual, e se desdobra em dois subtipos:

- a) a motivação conceptual metonímica da metáfora;
- b) a motivação conceptual metafórica da metonímia.

A primeira delas, de acordo com Barcelona (2003), considera que uma grande quantidade de metáforas é motivada conceptualmente por uma metonímia, que está mais próxima de nossas experiências básicas. Como exemplo o autor cita a expressão lingüística metafórica:

“He walked with drooping shoulders. He had lost his wife.”³ (POSTURA CORPORAL CAÍDA PARA TRISTEZA).

Essa expressão atualiza a metáfora: TRISTEZA É PARA BAIXO e é motivada pela metonímia EFEITO PELA CAUSA.

Já a segunda, motivação conceptual metafórica da metonímia, pode ser vista em interpretações metonímicas de uma expressão lingüística que apenas aparenta possível dentro

³ Tradução literal, nossa: Ele caminhava de *ombros caídos*. Ele perdeu sua esposa.

de uma co-ocorrência de mapeamento metafórico. O exemplo citado pelo estudioso, emprestado de Goosens, é:

“She caught the Minister’s ear and persuaded him to accept her plan”.⁴

A metáfora aqui atualizada é ATENÇÃO É UMA ENTIDADE FÍSICA. Ao mesmo tempo, podemos ver nesta expressão a metonímia PARTE DO CORPO PELA FUNÇÃO. O ouvido passa a ter um atributo específico (atenção) de sua função primordial (ouvir).

O segundo tipo de interação, interação no nível puramente textual: instanciação simultânea de metáfora e metonímia na mesma expressão lingüística, ocorre quando “a metonymy co-occurs in the same linguistic expression with a certain metaphorical mapping, from which it is conceptually independent.”⁵ (BARCELONA, 2003, p. 12).

O exemplo dado pelo autor para explicar esse procedimento é a expressão:

“The ham sandwich started snarling.”⁶

A metonímia atualizada por essa expressão é: MERCADORIA CONSUMIDA PELO CONSUMIDOR, ou seja, o *sanduíche* é usado para se referir à pessoa que o consumiu. Ao mesmo tempo, vimos nessa expressão a metáfora PESSOAS SÃO ANIMAIS, uma vez que uma característica dos animais, *rosnar*, é usada para qualificar uma pessoa. Essa expressão pode ser dita numa situação de restaurante em que um cliente que comprou o sanduíche esteja com um comportamento zangado. No entanto, essa é uma forma desumanizadora de se referir a uma pessoa, posto que o que está importando é a venda em si de um produto.

Barcelona (2003) ressalta, ainda, que os mapeamentos metafóricos e metonímicos são unidirecionais, ou seja, somente o domínio fonte projeta sobre o alvo, não podendo ocorrer o contrário. Por exemplo, numa expressão lingüística como “O ninho de amor deles foi descoberto” temos a metáfora PESSOAS SÃO ANIMAIS, na qual projetamos um aspecto (lugar de existência de alguns animais, pássaros, no caso) sobre alguns aspectos de pessoas – ponto de encontro de amantes. No entanto, nenhum aspecto de pessoas é mapeado sobre animais, tendo em vista essa metáfora. O que pode acontecer é o uso de expressões do tipo

⁴ Tradução literal, nossa: Ela alugou o *ouvido* do Ministro e o persuadiu a aceitar seu plano.

⁵ Tradução literal, nossa: Uma metonímia ocorre simultaneamente na mesma expressão lingüística com certo mapeamento metafórico, do qual é conceptualmente independente.

⁶ Tradução literal, nossa: O *sanduíche de presunto* começou a *rosnar*.

“Leões são corajosos” que atualizam a metáfora ANIMAIS SÃO PESSOAS, uma vez que um atributo humano, *coragem*, é projetado sobre um instinto animal. Mas se trata de outra metáfora. (cf. BARCELONA, 2003).

No entanto, Kövecses (2002) afirma que é possível, em alguns casos, que o domínio fonte possa ser revertido pelo domínio alvo, como veremos mais adiante.

2.3.3 Metáfora e Metonímia, segundo Kövecses (2002)

Kövecses (2002) faz uma apreciação da metáfora conceptual seguindo o raciocínio de Lakoff e Johnson (2002 [1980]). O autor entende metáfora conceptual como “understanding one conceptual domain in terms of another conceptual domain”⁷ (p. 4), ou seja, falamos e pensamos sobre vida em termos de viagem, sobre discussão em termos de guerra, sobre amor em termos de viagem, sobre teorias em termos de construção, sobre idéias em termos de comida, e assim por diante. Por isso, temos as metáforas conceptuais A VIDA É UMA VIAGEM, DISCUSSÃO É GUERRA, AMOR É UMA VIAGEM, TEORIAS SÃO CONSTRUÇÕES e IDÉIAS SÃO COMIDA.

Segundo esse autor, os principais conceitos que servem como domínio fonte, ou seja, que são usados para explicar/entender outros domínios são: corpo humano, saúde doença, animais, plantas, máquinas, esporte, comida, dentre outros. Já como domínio alvo, os principais conceitos são: emoção, desejo, moralidade, sociedade, política, economia, relacionamentos humanos, comunicação, e outros.

O referido autor também observa que há outro tipo de base para o entendimento da metáfora conceptual, além do conhecimento de conceitos:

there is another kind of conceptual metataphor that can be called **image-schema metaphor**, in which it is not conceptual elements of knowledge (like traveler, destination, obstacles etc. in the case of JOURNEY) that get mapped from a source to a target, but conceptual elements of image-schemas.⁸ (KÖVECSES, 2002, p. 36, grifo do autor).

⁷ Tradução literal, nossa: Compreensão de um domínio conceptual em termos de outro domínio conceptual.

⁸ Tradução literal, nossa: Há outro tipo de metáfora conceptual que pode ser chamada **metáfora esquema-imagético**, na qual não são elementos do conhecimento (como viajantes, destino, obstáculos etc., no caso de VIAGEM) que mapeiam de uma fonte a um alvo, mas elementos conceptuais de esquemas-imagéticos.

O autor apresenta alguns exemplos, como:

“I’m *out* of money”⁹

“I’m feeling *low*”¹⁰

“Hold *on*, please”¹¹

“He just *went* crazy”¹²

Há também algumas realizações de metáforas conceptuais que não são lingüísticas, mas baseadas em outras áreas da experiência humana, tais como cinema e ação – há muitas imagens de filmes que atualizam metáforas conceptuais; histórias em quadrinhos e desenho animado – que ilustram metáforas conceptuais em um caminho “literal”, como, por exemplo, imagens de uma pessoa que está com raiva e explode, atualizando a metáfora RAIVA É UM FLUIDO QUENTE EM UM RECIPIENTE, e muitas outras.

Kövecses (2002) ressalta, ainda, que mesmo sendo unidirecionais, os domínios conceptuais podem ser revertidos, em alguns casos, como na metáfora conceptual ANGER IS STORM¹³, atualizada pela expressão lingüística “It was a *stormy* meeting”¹⁴, que também pode ocorrer da seguinte forma: STORM IS ANGER (AN ANGRY PERSON)¹⁵, observada na expressão “The storm was *raging* for hours”¹⁶. Entretanto, quando isso acontece, conforme o autor, as expressões lingüísticas são literárias, com certo efeito estilístico.

Quanto à metonímia, Kövecses (2002) afirma que ocorre quando nós usamos uma entidade, ou coisa, para indicar, ou prover acesso mental para outra entidade. Assim como na metáfora, a maior parte das expressões lingüísticas metonímicas vem de grandes grupos que são caracterizados por uma relação particular entre um tipo de entidade e outra. Ele chama a entidade que fornece acesso mental à outra entidade de **entidade veículo**, e o tipo de entidade que recebe o acesso mental de **entidade alvo**. E assim define metonímia como: “a cognitive process in which one conceptual entity, the vehicle, provides mental access to another conceptual entity, the target, within the same domain, or idealized cognitive model (ICM)”¹⁷ (p. 145).

⁹ Tradução literal, nossa: Estou *sem* dinheiro.

¹⁰ Tradução literal, nossa: Estou me sentindo *para baixo*.

¹¹ Tradução literal, nossa: Não desligue, por favor, (ou espere, por favor).

¹² Tradução literal, nossa: Ele apenas ficou louco.

¹³ Tradução literal, nossa: RAIVA É TEMPESTADE.

¹⁴ Tradução literal, nossa: Foi um encontro tempestuoso.

¹⁵ Tradução literal, nossa: TEMPESTADE É RAIVA (UMA PESSOA ZANGADA).

¹⁶ Tradução literal, nossa: A tempestade esteve violenta por horas.

Em se tratando da diferença entre metáfora e metonímia, o autor afirma que:

(1) While metonymy is based on *contiguity*, that is, on elements that are parts of the same ICM, metaphor is based on *similarity*. (2) While metonymy involves a *single domain*, metaphor involves *two distant domains*. (3) While metonymy is largely used *to provide access* to a single target entity within a single domain, metaphor is primarily used to understand a whole system of entities in terms of another system. (4) While metonymy occurs between concepts, as well as between linguistic forms and concepts and between linguistic forms and things/events in the world, metaphor occurs between concepts.¹⁸ (KÖVECSES, 2002, p. 160).

Kövecses (2002) também reconhece que muitas metáforas conceituais derivam de metonímias, ou seja, tem uma base ou motivação metonímica, bem como a existência de metáfora e metonímia na mesma expressão lingüística.

2.4 Teoria da Argumentação

A Semântica Argumentativa, de acordo com Cançado (2005), surge na década de 70 com um trabalho de Ducrot (1972) sobre os operadores argumentativos, o qual apresenta-se como um dos modelos alternativos à Semântica Formal – que dá ênfase aos aspectos de condição de verdade do significado, ou seja, ao referente. Para a abordagem argumentativa, o significado vai depender do uso que se faz da língua, não mais do referente.

Na concepção do lingüista acima mencionado, a linguagem é um jogo de argumentação enredado em si mesmo; não falamos sobre o mundo, mas para construir um

¹⁷ Tradução literal, nossa: Um processo cognitivo no qual uma entidade conceptual, o veículo, provê acesso mental para outra entidade conceptual, o alvo, dentro do mesmo domínio, ou modelo cognitivo idealizado (MCI).

¹⁸ Tradução literal, nossa: Enquanto a metonímia é baseada na *contigüidade*, isto é, nos elementos que são parte do mesmo MCI, a metáfora é baseada na *similaridade*. (2) Enquanto a metonímia envolve um *domínio único*, a metáfora envolve *dois domínios distantes*. (3) Enquanto a metonímia é principalmente usada *para prover acesso* a uma única entidade alvo dentro do mesmo domínio, a metáfora é primeiramente usada para entender todo um sistema de entidades em termos de outro sistema. (4) Enquanto a metonímia ocorre entre conceitos, bem como entre formas lingüísticas e conceitos e entre formas lingüísticas e coisas/eventos no mundo, a metáfora ocorre entre conceitos.

mundo, e a partir dele tentar convencer nosso interlocutor da nossa verdade, ou seja, a entrar em nosso jogo argumentativo (cf. OLIVEIRA, 2006).

O estudo da argumentação, conforme Espíndola (2005), não é uma tarefa recente, posto que desde os gregos antigos já havia a preocupação com o discurso. Para eles, era necessária a habilidade argumentativa na hora de expor suas idéias. Por isso, desenvolveram uma disciplina – a retórica – que tinha por objetivo ensinar a arte de falar de forma convincente e elegante, unindo arte e espírito.

No entanto, é a concepção de argumentação que tem mudado ao longo dos anos. Perelman (1996 [1988]), por exemplo, já vê a retórica com um novo olhar, passando a tratá-la como nova retórica (sinônimo de argumentação), ou seja, todo discurso que visa convencer ou persuadir um auditório: “*conjunto daqueles que o narrador quer influenciar com sua argumentação*” (p. 22, grifo do autor). Esse auditório, ainda segundo esse autor, pode ser de três espécies: aquele constituído pela humanidade inteira – auditório *universal*, o constituído apenas pelo *interlocutor* a quem se dirige a argumentação, e o formado pelo *próprio sujeito*. Conforme esse autor, “é em função de um auditório que qualquer argumentação se desenvolve” (p. 6). Portanto, já podemos perceber, nesse autor, a preocupação com a interação, posto que dá importância ao contato entre o orador e seu auditório.

O filósofo chama a atenção, ainda, para a linguagem, afirmando que “o mínimo indispensável à argumentação parece ser a existência de uma linguagem em comum, de uma técnica que possibilite a comunicação” (PERELMAN, 1996 [1988], p. 17).

Posteriormente, Oswald Ducrot, juntamente com Jean-Claude Anscombe, na área da lingüística, inicia uma série de estudos que mostram como a argumentação está inscrita na própria língua (e é nessa perspectiva de argumentação que alicerçaremos esta pesquisa).

Anscombe-Ducrot (1988) e colaboradores postulam que a língua é essencialmente argumentativa, porque há, na significação de algumas palavras, valores que são fundamentalmente argumentativos.

Para esses autores, há nas palavras uma semântica de natureza argumentativa e se existe algum valor informativo, este é derivado da argumentativa, posto que, quando usamos a língua, temos primeiramente um determinado propósito que não é uma mera informação.

É válido ressaltar que Espíndola (2004), após alguns estudos sobre a referida teoria, faz um adendo à tese dos lingüistas, afirmando que não só a língua, mas principalmente seus usos também são argumentativos: “filio-me à tese de Anscombe-Ducrot – a língua é fundamente argumentativa – à qual faço um adendo: o uso da língua também é argumentativo” (ESPÍNDOLA, 2004, p. 13).

De acordo com Koch (2004, p.29), podemos afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo porque:

quando interagimos através da linguagem, pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). Ou seja, pretendemos *atuar* sobre o(s) outro(s) de determinada maneira e obter dele (s) determinadas reações.

Ducrot (1988) edifica sua tese apoiando-se na crença de que em todas as línguas existem pares de frases nas quais os enunciados designam o mesmo fato quando o contexto é o mesmo e, no entanto, as argumentações possíveis a partir dessas frases são completamente diferentes. Ele apresenta os seguintes exemplos com os operadores *poco* e *un poco*:

(1) “Pedro ha trabajado poco” (Pedro trabalhou pouco).

(2) “Pedro ha trabajado un poco” (Pedro trabalhou um pouco).

Conforme o lingüista, numa determinada situação, os enunciados dessas frases designam o mesmo fato, ou seja, se o enunciado de (1) é verdadeiro, o de (2) também é. Não podemos concordar com a verdade de (1) e não concordar com a de (2). No entanto, as conclusões possíveis a partir desses enunciados são totalmente opostas.

Esses enunciados são opostos num contexto em que se admite que o trabalho conduz ao êxito. Só nesse contexto se pode argumentar, a partir de (1), o fracasso de Pedro, e a partir de (2), o êxito. Mas se o contexto for inverso, ou seja, se se admite que o trabalho seja a causa do fracasso, pois produz fadiga, por exemplo, poder-se-iam tirar as seguintes conclusões: a partir de (1) se pode concluir “vai ter êxito”, e a partir de (2), “vai fracassar”.

No entanto, no mesmo contexto, as conclusões serão sempre opostas. Por isso, Ducrot conclui que “las posibilidades argumentativas no están determinadas solamente por los hechos sino que la forma lingüística misma impone ciertas argumentaciones y no otras”¹⁹. (DUCROT, 1988, p. 77).

Outro exemplo dado por Ducrot é o de um enunciado que pode ser dito para informar o preço de um objeto que custa 12 francos. O autor afirma que dois enunciados são possíveis:

(3) “Cuesta más de 10 francos” (Custa mais de 10 francos).

¹⁹ Tradução literal, nossa: as possibilidades argumentativas não estão determinadas somente pelos fatos, mas a forma lingüística mesma impõe certas argumentações e não outras.

(4) “Cuesta menos de 15 francos” (Custa menos de 15 francos).

Nessa situação, os dois enunciados são igualmente verdadeiros, pois servem para expressar o mesmo valor. Mas a continuação argumentativa dos dois enunciados é completamente diferente: se se quer dar a entender que o objeto é caro, se dirá que custa mais de 10 francos; por outro lado, se se quer que se pareça barato, dir-se-á que custa menos de 15 francos. A expressão “más de”, portanto, conduz a uma avaliação de preço orientada para “caro”; já a expressão “menos de” a uma avaliação orientada para “barato”. Mais uma vez se confirma que determinadas expressões da língua possuem por si mesmas um valor argumentativo.

Para o referido teórico, o valor argumentativo de uma palavra “es por definición la orientación que esa palabra da al discurso”, uma vez que “el empleo de una palabra hace posible o imposible una cierta continuación del discurso y el valor argumentativo de esa palabra es el conjunto de esas posibilidades o imposibilidades de continuación discursiva que su empleo determina”²⁰ (DUCROT, 1988, p. 51).

Então, quando dizemos, por exemplo, “Pedro es inteligente” (Pedro é inteligente), não podemos continuar o discurso dizendo “... Luego no podrá resolver ese problema” (logo não poderá resolver esse problema). No entanto, podemos dizer: “Pedro es inteligente luego podrá resolver ese problema” (Pedro é inteligente, logo poderá resolver esse problema). Se, por outro lado, pensamos que ele é incapaz de solucionar o problema, não utilizaremos a palavra “luego” (logo), e sim a palavra “pero” (mas): “Pedro es inteligente pero no podrá resolver ese problema” (Pedro é inteligente, mas não poderá resolver esse problema).

Para um melhor entendimento da teoria em estudo, faz-se necessário o esclarecimento de alguns conceitos, como *frase*, *enunciado*, *significação*, *sentido*, *discurso* e *língua*. Para o teórico acima mencionado, *enunciado* “es una de las múltiples realizaciones posibles de una frase”²¹ (DUCROT, 1988, p. 53). A *frase* “es una construcción del lingüista que le sirve para explicar la infinidad de enunciados”²² (Idem). *Discurso* é “una sucesión de enunciados”²³

²⁰ Tradução literal, nossa: É por definição a orientação que essa palavra dá ao discurso, uma vez que o emprego de uma palavra faz possível ou impossível certa continuação do discurso e o valor argumentativo dessa palavra é o conjunto dessas possibilidades ou impossibilidades de continuação discursiva que seu emprego determina.

²¹ Tradução literal, nossa: É uma das múltiplas realizações possíveis de uma frase.

²² Tradução nossa: É uma construção do lingüista que lhe serve para explicar a infinidad de enunciados.

²³ Tradução nossa: Uma sucessão de enunciados.

(Ibidem.). *Língua*, por sua vez, “es un conjunto de frases”²⁴ (Idem. p. 56) *Significação* é o “valor semântico de la frase”²⁵ (Idem. p.57), e *sentido* o “valor semântico del enunciado”²⁶.

A tese de Ducrot é a de que “la argumentación está marcada en la lengua, es decir en las frases mismas de la lengua” e acrescenta que a Teoria da Argumentação na Língua “exige que la significación de las frases sea abierta, que pida al interpretante descubrir las conclusiones contenidas en el enunciado, en su sentido.”²⁷ (p. 82). O mesmo autor define *expressão argumentativa* (EA) como conjunto de expressões que “imponen, determinan por si mismas el valor argumentativo de los enunciados donde aparecen”.²⁸ (DUCROT, 1988, p. 83).

A Teoria da Argumentação, postulada por esse lingüista e colaboradores, passou por cinco fases, nas quais os referidos autores vão aperfeiçoando sua teoria. No entanto, não as descrevemos aqui, posto que nosso objetivo está na análise dos mecanismos de que a língua dispõe para marcar a argumentação.

Essa teoria leva em consideração, de acordo com Koch (2004), as possíveis intenções, conscientes ou não, dos interlocutores no momento da enunciação que se realizam através de marcas lingüísticas da enunciação ou da argumentação. Em alguns casos, esses mecanismos são denominados modalizadores, por terem “a função de determinar o modo como aquilo que se diz é dito” (KOCH, 2004, p. 29).

Koch (op. cit.) enumera algumas dessas marcas, a saber:

- a) Operadores Argumentativos: até mesmo, inclusive, também, além de, a par disso, ainda, portanto, conseqüentemente, ou então, mais que, já que, embora, mas, agora, um pouco;
- b) Marcadores de Pressuposição: começar a, deixar de, permanecer, lamentar, desde que;
- c) Indicadores Atitudinais, Índices de Avaliação e de Domínio: infelizmente, é com prazer, francamente, politicamente;
- d) Tempos Verbais: o presente, o futuro do presente, pretérito perfeito composto, os pretéritos imperfeito, mais-que-perfeito e perfeito, o futuro do pretérito e todas as locuções verbais formadas por esses tempos; e

²⁴ Tradução nossa: É um conjunto de frases.

²⁵ Tradução nossa: Valor semântico da frase.

²⁶ Tradução nossa: O valor semântico do enunciado.

²⁷ Tradução nossa: A argumentação está marcada na língua, quer dizer, nas frases mesmas da língua ... exige que a significação das frases seja aberta, que peça ao intérprete que descubra as conclusões contidas no enunciado, em seu sentido.

²⁸ Tradução nossa: Impõem, determinam por si mesmas o valor argumentativo dos enunciados onde aparecem.

- e) Índices de Polifonia: determinados operadores argumentativos, o uso de aspas, os marcadores de pressuposição etc.
- f) Indicadores Modais ou Índices de Modalidade, que serão vistos com mais detalhe, a seguir.

2.5 Teoria da Modalização

Levando em consideração que só a Teoria da Argumentação postulada por Ducrot e colaboradores nem sempre é suficiente para explicar os efeitos de sentido decorrentes da presença de certos elementos lingüísticos presentes no *corpus* em análise, recorreremos à Teoria da Modalização, para explicar certas estratégias e comportamentos de que o locutor dos textos em análise se utiliza, conscientemente ou não, para determinar o sentido dos enunciados com recursos lingüístico-discursivos que não são contemplados pela Teoria da Argumentação.

Utilizamos como subsídio teórico os pressupostos de Guimarães (2001), Koch (2004), Castilho & Castilho (1993) e Cervoni (1989), ressaltando que selecionamos, para a análise das expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas, a classificação proposta por Castilho & Castilho (1993) e Cervoni (1989).

Sabemos que a modalização é um recurso que começou a ser estudado na Lógica Clássica, passando pela Gramática Tradicional, até chegar à Lingüística. Durante esse percurso, recebeu diferentes olhares. Desde os gregos antigos, já se observava a preocupação com a modalidade das proposições, porém na ótica da lógica. A linguística, por sua vez, também adotou o estudo da modalidade, mas seu conceito vai além do da lógica. Há um número considerável de lingüistas que buscam na linguagem as noções, raciocínios e fórmulas da lógica que servem para descrever as línguas. (CERVONI, 1989).

De acordo com Guimarães (2001), a modalidade pode ser dividida em duas classes gerais: modalidade de frase (*lato sensu*): “aquelas necessárias à constituição de uma frase enquanto enunciado (unidade do discurso) assertivo, interrogativo, exclamativo, imperativo” (p. 65); e modalidades lógicas (*stricto sensu*): “aquelas que expressam um julgamento do enunciador em relação ao que enuncia” (p. 66).

O referido autor também afirma que o que caracteriza de fato o processo da modalização é o fator subjetividade, não importa o âmbito da modalidade à qual se esteja

referindo, se *lato sensu* ou *stricto sensu*. Subjetividade aqui entendida por ele como a capacidade do locutor de se propor como sujeito do enunciado.

Guimarães (2001) entende modalizadores como “todos os elementos lingüísticos que funcionam como indicadores das intenções, dos sentimentos e das atitudes do enunciador” (p. 68).

Conforme Castilho e Castilho (1993), a modalidade de frase é designada por modalidade e é percebida quando “o falante apresenta o conteúdo proposicional numa forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não-polar) e jussiva (imperativa)” (p. 217). Já a modalização diz respeito à modalidade *stricto sensu* e se refere à forma como “o falante expressa seu relacionamento com o conteúdo proposicional, avaliando seu teor de verdade, ou expressando seu julgamento sobre a forma escolhida para a verbalização desse conteúdo” (p. 217).

Entretanto, preferem empregar os dois termos (modalidade e modalização) como sinônimos, uma vez que acreditam que:

de qualquer forma há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular, decorrendo daqui suas decisões sobre afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir, expressar certeza ou dúvida sobre esse conteúdo etc.” (CASTILHO & CASTILHO, 1993, p. 217).

Adotamos também esse ponto de vista e utilizamos esses dois termos indistintamente em nossa pesquisa.

A modalização, segundo Castilho e Castilho (1993), apresenta-se através de diversos recursos lingüísticos, tais como:

- a) figuras de linguagem, como a prosódia;
- b) os modos verbais;
- c) os verbos auxiliares e os verbos que constituem orações parentéticas e matrizes, como achar, crer, acreditar;
- d) adjetivos;
- e) advérbios;
- f) sintagmas preposicionados em função adverbial.

De acordo com Cervoni (1989), em lingüística, há uma diferenciação daquilo que é tipicamente modal do que é apenas parcialmente modal. O que é formado pelas *modalidades proposicionais* e pelos *auxiliares de modo* é chamado pelo autor de **núcleo duro**, pois há uma significação fundamentalmente explícita.

O autor exemplifica a manifestação do núcleo duro, respectivamente, com as seguintes frases:

“É necessário que Pedro volte”.

“Pedro deve voltar”.

No primeiro exemplo, a forma proposicional é a seguinte:

(Unipessoal) + adjetivo + que P ou Infinitivo. O adjetivo é um dos que figuram nos três quadrados: necessário..., certo..., obrigatório..., ou um de seus sinônimos. Sob esta forma, elas se caracterizam por sua exterioridade em relação à proposição que “modalizam” ou ao infinitivo que as substitui (CERVONI, 1989, p. 63).

A modalidade expressa pela estrutura “É necessário”, segundo o autor, incide sobre toda a proposição “que Pedro volte”. No segundo exemplo, o auxiliar “deve”, que indica probabilidade, também está incidindo sobre toda a proposição “Pedro voltar”. Também há outros verbos que funcionam como auxiliares de modo, como: poder, saber e querer.

Além das *modalidades proposicionais* e dos *auxiliares de modo*, o autor acrescenta *alguns advérbios* que são derivados de adjetivos tipicamente modais, tais como necessariamente, obrigatoriamente, certamente, provavelmente e facultativamente. Vejamos um exemplo:

“*Certamente* ele trará a encomenda.”

Como podemos observar, o advérbio *certamente*, nessa proposição, está incidindo sobre todo o conteúdo proposicional “ele trará a encomenda” e seu uso indica que o locutor não sabe o suficiente para negar nem para afirmar, por isso utiliza o modalizador *certamente*.

Por outro lado, quando “a modalidade é implícita ou mesclada num mesmo lexema, num mesmo morfema, numa mesma expressão, a outros elementos de significado” é

denominada **modalidade impura**. Nesses casos, a modalidade é considerada parcialmente modal, uma vez que incide apenas sobre parte da proposição, como afirma o referido autor: “o ponto comum a todos os casos reunidos sob a rubrica de “modalidade impura” é sobretudo negativo: não podemos dizer que são “tipicamente modais” no sentido em que são os adjetivos, auxiliares e sufixos” (CERVONI, 1989, p. 68). É nesse sentido que a lingüística se diferencia da lógica, pois considera os implícitos, ou seja, as formas de modalização indireta, não contemplados pela lógica.

Dentre os mecanismos que evidenciam a modalidade impura, o autor cita os *lexemas verbais*, algumas *expressões unipessoais* e *modos e tempos verbais*. A modalização expressa pelos lexemas verbais pode ser vista no seguinte exemplo dado por ele: “Eu sustento que João é amável.”, no qual o verbo *sustentar* diz algo mais do que simplesmente enunciar que “João é amável”.

Quanto às *expressões unipessoais*, o autor afirma que são formadas por adjetivos, como útil, agradável, interessante e grave, pois, a seu ver:

do ponto de vista sintático, essas expressões não se distinguem em nada das *modalidades proposicionais*, às quais, aliás, elas podem associar-se facilmente (ex.: Seria útil e até necessário reencontrar essa fórmula, mas infelizmente é impossível). (CERVONI, 1989, p. 69).

Porém, adverte que não são todos os casos em que esses adjetivos podem ser considerados como tais, pois na oração “É grave que ele esteja doente”, há um “alcance proposicional da avaliação”, mas em “Uma grave doença”, o adjetivo está qualificando diretamente o substantivo, não existindo, portanto, a modalização. (cf. CERVONI, 1989, p. 69).

Já o *modo verbal* também pode oferecer uma modalidade menos explícita, como visto em: “Lamento que Pedro tenha vindo”, ou totalmente implícita: “A noite vem/ Venha a noite”. Ou seja, uma forma indireta da modalidade. Na primeira frase, o modo do verbo *lamentar* indica que o locutor faz uma avaliação pessoal negativa sobre a vinda de Pedro. No segundo caso, há expresso um desejo do falante de que a noite venha.

Há também diversos *tempos* do indicativo que têm empregos modais, dentre os quais o autor cita o futuro em -rei e em -ria, e o imperfeito. Exemplo:

“Ele não está aqui: terá perdido o trem.”

O emprego desse tempo mostra que o locutor não tem certeza sobre a ausência de *ele*, por isso utiliza o verbo no futuro.

Em nossa pesquisa, entenderemos a modalização incidindo não apenas sobre toda a proposição, mas também sobre parte dela.

Castilho e Castilho (1993) dividem a modalização em três tipos principais, como mostramos a seguir.

2.5.1 Modalização Epistêmica

Nesse tipo de modalização, os modalizadores “expressam uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade da proposição” e são divididos em três subclasses:

- **Os Asseverativos:** mostram que o locutor considera verdadeiro o conteúdo de *P*, apresentado pelo mesmo como uma afirmação ou uma negação que não apresenta dúvida, constituindo-se, portanto, numa necessidade epistêmica. Nesse caso, o falante demonstra grande adesão a esse conteúdo. São mecanismos desse tipo de modalização os advérbios de afirmação, como realmente, logicamente, seguramente, certamente, absolutamente etc. Vejamos um exemplo:

“*Realmente* ... [os filmes] eram muito ruins”.

Aqui, percebe-se que o locutor, além de considerar como verdadeiro o conteúdo da proposição, comprova alta adesão a seu conteúdo. Ou seja, sabe que os filmes eram ruins e concorda totalmente com essa verdade.

- **Os Quase-asseverativos:** indicam que o locutor considera o conteúdo de *P* quase certo, próximo à verdade. Aqui, há uma pequena adesão do falante frente ao que está sendo pronunciado. Os autores apresentam como recursos os seguintes: talvez, possivelmente, provavelmente, eventualmente etc. O exemplo dado pelos autores é:

“*Provavelmente*, esse [cara] de dez mil [cruzeiros] vai fazer mais diferença.”

Nesse caso, o locutor acredita na verdade da proposição, porém não se compromete com essa verdade. Em outras palavras, há uma crença na verdade de P, mas não uma adesão completa em relação a ela.

- **Os Delimitadores:** aqueles que limitam a leitura do conteúdo de *P*. Estes têm uma força ilocucionária maior que os dois anteriores (asseverativos e quase-asseverativos), uma vez que deixam implícita uma negociação entre os interlocutores, ou seja, delimita até que ponto a proposição deve ser interpretada. Algumas expressões apresentadas pelos autores para ilustrar esse tipo de modalizadores são: quase, um tipo de, do ponto de vista de, geograficamente, biologicamente, profissionalmente etc. Exemplo:

“*Geograficamente*, o Brasil é um dos maiores países do mundo”.

Nessa proposição, o modalizador *geograficamente* indica o domínio dentro do qual o enunciado deve ser interpretado. Isso significa que em outros domínios, como politicamente ou financeiramente, por exemplo, o país pode estar em péssima posição.

2.5.2 Modalização Deontica

Os modalizadores deste tipo de modalização indicam que o falante considera o conteúdo de *P* como um estado de coisas que deve, que precisa acontecer obrigatoriamente. Exs.: obrigatoriamente, necessariamente.

“Toda e qualquer cirurgia ... no campo médico ... (...) implica *obrigatoriamente* em despesas.”

O conteúdo dessa proposição é passado como uma obrigação, uma coisa que deve acontecer. Ou seja, uma cirurgia sempre implica em gastos financeiros.

2.5.3 Modalização Afetiva

Os modalizadores afetivos mostram as reações subjetivas do falante frente ao conteúdo proposicional, abandonando quaisquer considerações de caráter epistêmico ou deôntico, e estão subdivididos em dois tipos:

- **Subjetivos:** quando expressam uma predicação dupla, a do falante em face de *P* e a da própria proposição. Vejamos alguns mecanismos: felizmente, curiosamente, espantosamente.

“*Infelizmente*, Recife é uma cidade de mais de um milhão de habitantes.”

Nesse caso, o modalizador *infelizmente* apresenta uma auto-avaliação do locutor com relação ao conteúdo da proposição, além de avaliar a própria proposição.

- **Intersubjetivos:** expressam uma predicação simples, assumida pelo locutor em face de seu interlocutor, a respeito de *P*, como visto em: sinceramente, francamente, lamentavelmente.

“*Sinceramente* ... não consegui ... não consegui entender.”

Aqui, a modalização expressa pelo modalizador *sinceramente* é direcionada apenas para o locutor.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, fazemos a análise do uso de expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas na notícia policial, dividindo em três partes, a saber: a metodologia empregada em nossa pesquisa, quanto à coleta e seleção dos dados, bem como os procedimentos utilizados na análise; uma caracterização do gênero em que as expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas foram analisadas, de acordo com Bakhtin (2000 [1979]), Marcuschi (2003) e Lustosa (2006); como também a análise e discussão propriamente dita a respeito do uso dessas expressões no *corpus* em estudo, à luz dos pressupostos teóricos utilizados.

3.1 Procedimentos metodológicos

Para cumprir nossos objetivos, ou seja, investigar a ocorrência de expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas que atualizam diferentes metáforas e metonímias conceptuais na notícia policial, analisar as funções semântico-discursivas delas decorrentes, identificar se havia recorrência de uma ou de outra no *corpus* do gênero em estudo, bem como se havia predominância de um tipo de metáfora ou de metonímia, utilizamos 30 notícias policiais retiradas do jornal **Folha de São Paulo**, coletadas entre os meses de janeiro e outubro de 2007, via internet, através do site www.folhaonline.com.br.

Quanto ao gênero em análise, fizemos uma caracterização, sem nos aprofundar, considerando a notícia policial numa concepção de gênero do discurso, como considera Bakhtin (2000 [1979]), não como sinônimo de veiculação/publicação de fatos.

Nossa pesquisa configura-se como um estudo de natureza descritivo-qualitativa, posto que não trabalhamos com quantidades, mas com as funções discursivas das expressões metafóricas e metonímicas.

Tem, ainda, caráter exploratório-explicativa, pois levantamos as expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas presentes no *corpus*, explicando suas possíveis funções discursivas.

Para analisar o *corpus*, enumeramos as notícias coletadas de 01 a 30 e retiramos delas apenas as expressões lingüísticas que atualizavam uma metáfora e/ou metonímia. Essas

expressões estão apresentadas em tabela, assim como as metáforas e metonímias conceptuais que as subjazem. Apresenta-se em **negrito** a parte propriamente dita da expressão que atualiza uma metáfora e/ou metonímia conceptual, e, no final de cada expressão, a sigla do jornal, o número da notícia, a data na qual foi publicada e a linha na qual se encontra a expressão, ressaltando que, nos anexos, as expressões encontram-se destacadas em cor vermelha. Salientamos que as metonímias e metáforas conceptuais são apresentadas sempre em letras maiúsculas, conforme propõe Lakoff e Johnson (2002 [1980]).

A análise das notícias selecionadas é apresentada em duas etapas: a primeira diz respeito ao levantamento das expressões metonímicas e metafóricas encontradas nas notícias, agrupadas por metonímias e metáforas conceptuais subjacentes a cada uma dessas expressões. Já a segunda etapa é constituída de uma discussão no que se refere à presença da metáfora e da metonímia e suas respectivas funções semântico-discursivas.

É válido ressaltar que toda a descrição que realizamos está respaldada no referencial teórico que norteou nossa investigação: a Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais, que serviu para fazer o levantamento e a classificação das metáforas e das metonímias, a Teoria da Argumentação na Língua e a Teoria da Modalização, que foram utilizadas para explicar as funções semântico-discursivas decorrentes do uso desses dois recursos.

3.2 Caracterizando o gênero notícia policial

Sabemos que as interações através da língua são as mais variadas possíveis, no entanto, as pessoas, ao interagirem, de forma oral ou escrita, o fazem a partir de um gênero. A escolha do gênero, por sua vez, depende da finalidade do discurso do locutor.

Bakhtin (2000 [1979]) desenvolve a noção de gênero numa abordagem enunciativa, considerando o caráter social dos fatos da linguagem, e entende gênero do discurso como “tipos relativamente estáveis de enunciados” (p. 279). De acordo com esse autor, os gêneros são uma criação coletiva, portanto um fenômeno social, e distribuem-se nas formas oral e escrita, relacionados entre si, desde os mais formais até os mais informais contextos da vida cotidiana.

De acordo com Marcuschi (2003, p. 16), gêneros textuais são “textos orais ou escritos materializados em situações comunicativas recorrentes com função sócio-comunicativa bem determinada”.

Esse autor classifica o jornalismo como um *domínio discursivo* (esfera da atividade humana), enquanto o jornal é seguramente um *suporte* que abriga vários gêneros, dentre eles a notícia policial, que ele insere no domínio discursivo jornalístico, na modalidade escrita.

Lustosa (1996) afirma que a notícia policial é uma matéria escrita pelos redatores e repórteres policiais, sendo, nesse gênero, espelhados os dramas humanos, as paixões e as tragédias.

De acordo com Amaral (1982), a notícia é a base de tudo que é publicado, desde a caricatura mais simples até o mais sério editorial. É em busca da notícia que se desenvolve toda a atividade jornalística, ou seja, é a matéria-prima do jornal. O autor afirma, ainda, que existem dois aspectos que são fundamentais na notícia: a novidade e a transmissibilidade, além das qualidades que são essenciais para que seja boa, tais como interessante, abrangente, nova e verdadeira.

Ele também afirma que o fato policial é uma das peculiaridades marcantes da imprensa dos países subdesenvolvidos, ou em desenvolvimento, por isso os veículos de informação buscam nos acontecimentos de delegacia e distritos policiais aquilo que é capaz de despertar a curiosidade e sentimentalidade dessa população, transformando o que deveria ser simples registro em prato de resistência de suas páginas. Jornais inteiros dedicam-se a esse tipo de noticiário.

Os interessados pela leitura do homicídio, do latrocínio, da briga entre bicheiros em busca de um ponto rendoso, segundo o autor, vão desde o homem da favela, o humilde proletário, até o habitante da Zona Sul. São poucos os assuntos que se enquadram tão perfeitamente no conceito de notícia como o fato policial.

Nascimento (2005), tomando como referência os manuais de jornalismo, afirma que a notícia é incluída no gênero informativo, tendo como característica fundamental relatar ou descrever um fato, de maneira objetiva e imparcial. Então, a notícia é, segundo esse critério, o relato de um fato. O autor afirma que os teóricos da comunicação costumam separar os gêneros do jornalismo em duas classes: informativos, na qual está inserida a notícia, e opinativos. No entanto, sublinha que o lingüista Ducrot (1988) afirma que a linguagem é por natureza subjetiva, ou seja, argumentativa, pois qualquer gênero deixa marcada certa escolha do locutor. Portanto, a pretensa objetividade ou imparcialidade do texto jornalístico pode ser apenas uma estratégia textual usada pelo locutor do texto para não se comprometer com o que está sendo relatado, e acrescenta que não faz sentido essa separação. Nas palavras de Ducrot:

no creo que el language ordinário posea una parte objetiva ni tampoco creo que los enunciados del language den acceso directo a la realidad; en todo caso, no la describen directamente. A mi modo de ver, si el language ordinário la describe, lo hace por intermedio de los aspectos subjetivo e intersubjetivo.²⁹ (DUCROT, 1988, p. 50).

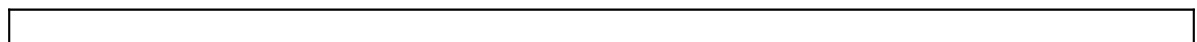
Portanto, concordando com os autores, mostramos como o locutor das notícias policiais alvo de nossa pesquisa, por trás de uma pretensa objetividade, utiliza as expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas como estratégia implícita para marcar seu posicionamento frente ao discurso relatado.

3.3 Levantamento das metonímias e metáforas conceptuais

Para que pudéssemos verificar nossa hipótese e objetivos, apresentamos o levantamento e a discussão sobre o *corpus*, verificando a ocorrência de metáfora e metonímia, e a recorrência de metonímia ou de um tipo de metáfora, além de levantar as possíveis funções semântico-discursivas desses recursos, o que nos permitiu tecer considerações sobre sua presença no gênero estudado.

Identificamos as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas presentes no *corpus* e as relacionamos às metonímias e metáforas conceptuais subjacentes linguisticamente a essas expressões.

Conforme vimos anteriormente, nos pressupostos teóricos, Lakoff e Johnson (2002 [1980]) e colaboradores consideram a ocorrência de metonímia quando se utiliza um conceito para se referir a outro, mantendo com ele alguma relação. Já a metáfora é usada com o propósito de conceber uma coisa em termos de outra. É o que observamos nas expressões a seguir.



²⁹ Tradução literal, nossa: Não creio que a linguagem comum possua uma parte objetiva nem tampouco creio que os enunciados da linguagem dêem acesso direto à realidade; em todo caso, não a descrevem diretamente. Em meu modo de ver, se a linguagem comum a descreve, o faz por meio dos aspectos subjetivo e intersubjetivo.

INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS – Metonímia
INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS – Metáfora

A "Nossa História", lançada em novembro de 2003, foi objeto de outra disputa judicial após **desentendimento entre a editora Vera Cruz e a Biblioteca Nacional**. (FSP. 13. 13/01/2007. 21-22).

A Biblioteca Nacional lançou a "Revista de História", com projeto gráfico quase idêntico ao da "Nossa História". (FSP. 13. 13/01/2007. 22).

Segundo a polícia, eles deram entrada às 5h50 de domingo no motel Bodoquena e deveriam ter saído quatro horas depois. (FSP. 01. 02/01/2007. 6).

A PM encontrou os dois deitados na cama, já mortos, sem nenhum tipo de sinal ou hematoma. (FSP. 01. 02 /01/2007. 12).

Ainda de acordo com a PM, o casal morava em Pirituba, na capital paulista, e havia se casado no sábado em Ibiúna. (FSP. 01. 02 /01/2007. 15).

O caso foi **registrado pela polícia** como morte suspeita. (FSP. 01. 02 /01/2007. 18).

PM já prendeu 7 por ataque a ônibus no ES (FSP. 02. 03 /01/2007. 1).

A PM do Espírito Santo **já prendeu sete pessoas** acusadas de envolvimento com os

quatro ataques a ônibus na Grande Vitória no último final de semana. (FSP. 02. 03 /01/2007. 3).

POLÍCIA CIVIL DO RIO PRENDE CINCO JOVENS DE CLASSE MÉDIA (FSP. 03. 04 /01/2007. 1).

A Polícia Civil do Rio desarticulou ontem mais uma quadrilha de traficantes de classe média que agia no município de Niterói. (FSP. 03. 04 /01/2007. 3).

Segundo a polícia, o chefe do grupo era o lutador de vale-tudo e árbitro da Confederação Brasileira de kickboxing Maurício César Pimentel Rossi, 24. (FSP. 03. 04 /01/2007. 5).

Segundo a polícia, o **Conselho Tutelar acionou** a guarda municipal. (FSP. 04. 06 /01/2007. 5-6).

A viúva **disse à polícia** que Harrison gritou com o assaltante, que levava seus dois computadores portáteis. (FSP. 05. 08 /01/2007. 8).

Segundo testemunhas **ouvidas pela Polícia Civil**, dois homens que estavam em motocicletas, com capacetes, o mataram. (FSP. 06. 08/01/2007. 06).

Até a conclusão desta edição, **a polícia dizia** não ter pistas. (FSP. 06. 08/01/2007. 8).

Polícia investiga se pai matou a filha, no Rio (FSP. 08. 09 /01/2007. 1).

A Polícia Civil do Rio está investigando o envolvimento do contador da Petrobrás Paulo da Silva Ribeiro, 60, no assassinato da filha, Paula Martins Ribeiro, 30, morta com um tiro ontem, no apartamento da família, na zona sul. (FSP. 08. 09 /01/2007. 2).

O contador se apresentou, mas **a polícia não informou** se ele confessou o crime. (FSP. 08. 09 /01/2007. 5-6).

Segundo a Polícia Militar, os assaltantes foram cercados quando tentavam assaltar uma agência bancária, por volta das 16h. (FSP. 09. 10 /01/2007. 7).

Na fuga da cidade, **a PM observou** que outros carros davam cobertura ao grupo. (FSP. 09. 10 /01/2007. 11).

A polícia conseguiu interceptar os assaltantes e houve novo tiroteio. (FSP. 09. 10 /01/2007. 12).

A PM ainda não tinha informações sobre onde todos os reféns foram abordados -caso do juiz, do delegado e do policial militar. (FSP. 09. 10 /01/2007. 17).

A polícia montou barreiras em rodovias federais e estaduais da região. (FSP. 09. 10 /01/2007. 23-24).

Dos reféns, 11 foram liberados pelo grupo em trocas de carros, que, **de acordo com a PM**, foram realizadas pelo menos quatro vezes. (FSP. 09. 10 /01/2007. 20-21).

A polícia da Flórida prendeu uma mulher acusada de ter colocado sua própria filha dentro de um microondas e, em seguida, ligado o aparelho, de acordo com informações de um relatório policial divulgado ontem. (FSP. 11. 11/01/2007. 3).

De acordo com a polícia, o tio ouviu o bebê, de quase um ano de idade, chorando, e perguntou à Singh onde a criança estava. (FSP. 11. 11/01/2007. 11).

Polícia diz ter identificado 4 integrantes de quadrilha. (FSP. 12. 12 /01/2007. 1).

Polícia prende suspeito de manter reféns e esfaquear criança em São Paulo (FSP. 15. 18/01/2007. 1).

Quatro pessoas foram **identificadas pela Polícia Civil** de Minas Gerais como possíveis integrantes da quadrilha que assaltou pelo menos dois bancos nesta semana no Estado e fez autoridades e policiais reféns, além de matar um policial. (FSP. 12. 12 /01/2007. 4).

A suspeita da polícia é que a quadrilha tenha organizado os assaltos em São Gotardo e Tiros (334 km de BH), onde uma agência foi roubada na segunda. (FSP. 12. 12 /01/2007. 17).

A Polícia Militar foi chamada e começou a negociar com Meira. (FSP. 15. 18/01/2007. 9).

Durante a negociação, **de acordo com a PM**, Meira esfaqueou a criança e a empurrou na direção dos policiais. (FSP. 15. 19/01/2007. 12).

Com isso, o apartamento foi **invadido pela PM**, que resgatou os reféns e encontrou Meira com uma facada no pescoço. (FSP. 15. 18/01/2007. 13-14).

Ela reafirmou que entregou a criança a duas pessoas desconhecidas, no entorno da lagoa, conforme havia **dito à Polícia Civil**. (FSP. 16. 19/01/2007. 8).

Polícia Militar localiza cativo e liberta refém em SP (FSP. 18. 27/02/2007. 1).

A Polícia Militar libertou, por volta da 0h desta terça-feira, um rapaz de 19 anos que passou 21 dias em cativo, na zona sul de São Paulo. (FSP. 18. 27/02/2007. 3).

Segundo a Polícia Militar, o rapaz seqüestrado é filho de um comerciante de cosméticos da região do Brooklin e foi capturado enquanto trabalhava na loja. (FSP 18. 27/02/2007. 9).

Polícia prende 2 suspeitos de assalto à família da menina morta em Mauá. (FSP. 19. 28/02/2007. 1).

A polícia prendeu dois suspeitos de participar do primeiro assalto à casa da menina Vitória Gabrielly Silva de Carvalho, 3, morta na madrugada de anteontem, no colo do avô, em Mauá (Grande São Paulo). (FSP. 19. 28/02/2007. 4).

A polícia acredita que o primeiro roubo, no último dia 17, tenha motivado o segundo, que resultou no assassinato da garota com um tiro no peito. (FSP. 19. 28/02/2007. 7).

Polícia mexicana apreende US\$ 205 milhões com traficantes (FSP. 22. 17/03/2007. 1).

A polícia apreendeu US\$ 205 milhões e prenderam seis homens e uma mulher na Cidade do México, acusados de importar drogas sintéticas. (FSP. 22. 17/03/2007. 3).

A polícia também apreendeu dinheiro em peso mexicano e euro. (FSP. 22. 17/03/2007. 6).

Polícia da Bélgica apreende 45 toneladas de haxixe (FSP. 23. 17/03/2007. 1-2).

A polícia belga apreendeu no porto de Antuérpia um carregamento de 45 toneladas de haxixe, avaliado em € 225 milhões, informou nesta sexta-feira a procuradoria local. (FSP. 23. 17/03/2007. 3).

A polícia apreendeu 108 quilos de heroína, avaliados em € 2 milhões. (FSP. 23. 17/03/2007. 16).

A polícia achou duas ligações no dia da morte de Renné de um telefone em nome de Calisto para o de Adriana Almeida, viúva do milionário e acusada de mandar matá-lo. (FSP. 24. 23/03/2007. 9).

Polícia apreende crack, cocaína e munição em SP (FSP. 25. 14/04/2007. 1).

A polícia também apreendeu um carregador de metralhadora vazia e outro de pistola calibre 40, dois rádios HT e 91 balas. (FSP. 25. 14/04/2007. 5).

Polícia do Rio prende trio com maconha em Kombi (FSP. 26. 14/04/2007. 1).

A Polícia Militar do Rio de Janeiro prendeu neste sábado dois homens e uma mulher com maconha em uma Kombi no bairro Brás de Pina, zona norte do Rio de Janeiro. (FSP. 26. 14/07/2007. 3).

A polícia informou que será apurado o destino da droga apreendida. (FSP. 26. 14/07/2007. 9).

Polícia Rodoviária prende 160 em operação durante o Pan (FSP. 27. 16/07/2007. 1).

A Polícia Rodoviária Federal prendeu 160 pessoas e apreendeu cerca de 40 armas durante a operação Podium, realizada devido ao Pan-2007, que ocorre no Rio. (FSP. 27. 16/07/2007. 3).

A polícia prendeu na madrugada de hoje um homem que viajavam com 89,3 kg de maconha em um automóvel no interior de SP. (FSP. 28. 19/08/2007. 3).

PM apreende 150 aves que seriam vendidas ilegalmente em SP. (FSP. 29. 11/09/2007. 1).

A Polícia Militar Ambiental apreendeu cerca de 150 aves que seriam comercializados ilegalmente em São Paulo na tarde desta terça-feira. (FSP. 29. 11/09/2007. 3).

Polícia prende sete e apreende cerca de 2 toneladas de maconha em SP. (FSP. 30. 11/10/2007. 1).

A polícia ainda não informou detalhes da ação. (FSP. 30. 11/10/2007. 8).

Um garoto de 13 anos foi preso ontem à tarde em São Bernardo do Campo depois que sua mãe **denunciou ao Conselho Tutelar** que ele estava vendendo drogas nas proximidades de uma escola. (FSP. 04. 06/01/2007. 4).

A Folha não conseguiu falar com os advogados dos acusados. (FSP. 03. 04 /01/2007. 12).

A Folha não conseguiu localizar ontem o procurador responsável pela ação. (FSP. 13. 13/01/2007. 18).

O governo goiano afirma que ela pode ser tratada na enfermaria da prisão. (FSP. 07. 09/01/2007. 8).

Vilma Martins Costa ... retornou ontem à prisão, depois de **a Vara de Execuções Penais proferir liminar** determinando sua remoção do hospital onde estava internada para a CPP (Casa de Prisão Provisória) de Goiânia (GO). (FSP. 10. 10/01/2007. 3-4).

O caso será levado ao conhecimento da **Vara da Infância e Juventude**, que decidirá o destino do menino. (FSP. 04. 06 /01/2007.7).

Na ocasião, foi o segundo maior prêmio lotérico **pago até então pela CEF (Caixa Econômica Federal)**. (FSP. 06. 08/01/2007. 5)

A Secretaria da Justiça de Goiás quer que Vilma Martins Costa, condenada a quase 16 anos de prisão por seqüestrar e criar como filhos duas crianças, perca o benefício do regime semi-aberto e volte ao regime fechado. (FSP. 07. 09 /01/2007. 3).

De acordo com a SSP (Secretaria de Segurança Pública), Rodrigo dos Santos Meira, 23, dizia querer voltar com a ex, que não estava no local. (FSP. 15. 18/01/2007. 7).

Após ordem da Justiça, Vilma volta à prisão (FSP. 10. 10 /01/2007. 1).

"Estou satisfeito pelo fato de **a Justiça ter me inocentado** em tempo recorde e pelo **Ministério Público ter tido o bom senso** de não recorrer". (FSP. 13. 13/01/2007. 13-14).

Suzane depôs entre 10h e 20h. Na saída, **não falou com a imprensa**. (FSP. 14. 16 /01/2007. 23).

Depois, seriam ouvidas as testemunhas --cinco de acusação e quatro de defesa-- e haveria os **debates entre o Ministério Público e a defesa**. (FSP. 16. 19/01/2007.19-20).

Os três mortos já haviam sido presos antes, **informou a Secretaria da Segurança**. (FSP. 20. 28/02/2007. 18).

Secretaria decide afastar professora suspeita de agredir aluna em SP (FSP. 21. 14/03/2007. 1).

A Secretaria de Estado da Educação decidiu afastar a professora da escola estadual Laurinda Cardoso de Melo Freire, de Mogi das Cruzes (Grande São Paulo), de 54 anos, que é suspeita de ter agredido uma aluna durante um exame, na noite de segunda-feira (12). (FSP. 21. 14/03/2007. 3).

Tabela 1: expressões que atualizam a metonímia INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS e a metáfora INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS

Nessas 75 expressões, percebemos que um conceito é usado para se referir a outro, ou seja, o conceito editora *Vera cruz* é usado para se referir às pessoas que fazem essa editora, *Biblioteca Nacional* é usado pelas pessoas que trabalham nessa instituição, *Policia* é usado para se referir aos policiais dessa instituição, *Conselho Tutelar* se refere aos responsáveis por ele, *Folha* é usada pelas pessoas que a fazem, assim como *Governo*, *Vara de Execuções penais*, *Vara da Infância e Juventude*, *Caixa Econômica Federal*, *Secretaria da Justiça*, *Secretaria de Segurança Pública*, *Justiça*, *Ministério Público*, *Imprensa e Secretaria de Estado da Educação*. Portanto, essas expressões atualizam a metonímia INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS.

É possível notar também que a essas instituições são atribuídas características que normalmente são conferidas a pessoas, através do uso de verbos, como desentender, lançar, encontrar, prender, registrar, desarticular, falar, investigar, informar, interceptar, montar barreiras, identificar, suspeitar, localizar, libertar etc., atualizando, portanto, a Metáfora Conceptual Ontológica de Personificação INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS. Conforme Lakoff e Johnson (2002 [1980]), as metáforas podem ser classificadas segundo suas características em três categorias: estruturais, orientacionais e ontológicas. As metáforas ontológicas são aquelas motivadas pela nossa experiência com os objetos físicos. Nelas, um conceito abstrato é

transformado em entidade, objeto ou substância, ou seja, são formas de conceber eventos, atividades, emoções, idéias etc. como substâncias e entidades.

Sendo assim, fica demonstrado que existe uma ocorrência simultânea de metáfora e metonímia em cada uma das expressões supracitadas. Como já ficou evidenciado quando abordamos a Teoria da Metonímia e da Metáfora, Barcelona (2003) nos apresenta a coexistência da metáfora e da metonímia na mesma expressão lingüística. Isso porque, em muitos casos, a metáfora e a metonímia se cruzam: “a metonymy co-occurs in the same linguistic expression with a certain metaphorical mapping, from which it is conceptually independent.”³⁰ (BARCELONA, 2003, p. 12). É o que acontece nas expressões acima: uma interação no nível puramente textual: co-instanciação de metáfora e metonímia na mesma expressão lingüística, segundo tipo de interação proposto por esse autor.

TRABALHO PELOS TRABALHADORES – Metonímia

AÇÕES SÃO PESSOAS – Metáfora

A perícia não encontrou nenhum tipo de medicamento, comida ou bebida. (FSP. 01. 02 /01/2007. 17).

Segundo investigações, ele comprava drogas no morro da Mangueira e vendia para outros jovens. (FSP. 03. 04/01/2007. 7).

A defesa irá recorrer da sentença. (FSP. 17. 20/01/2007. 7).

A defesa, porém, **usou a estratégia** de tentar desqualificar a acusação e transformar o crime em abandono de incapaz, com pena prevista de quatro anos de prisão. (FSP. 17. 20/01/2007.12).

³⁰ Tradução literal, nossa: Uma metonímia ocorre simultaneamente na mesma expressão lingüística com certo mapeamento metafórico, do qual é conceptualmente independente.

Tabela 2: expressões que atualizam a metonímia TRABALHO PELOS TRABALHADORES e a metáfora AÇÕES SÃO PESSOAS

Podemos observar que essas expressões também atualizam tanto uma metonímia como uma metáfora. Na metonímia, percebemos que um tipo de trabalho está sendo usado para representar as pessoas que o fizeram, ou seja, o conceito *perícia* (trabalho realizado) é usado pelas pessoas que o fizeram (trabalhadores), *investigações* pelos investigadores e *defesa* pela pessoa que a fez, atualizando, assim, a metonímia TRABALHO PELOS TRABALHADORES. A metáfora atualizada por essas expressões também é uma Metáfora Ontológica de Personificação: AÇÕES SÃO PESSOAS, pois há uma atribuição de características que são típicas de seres humanos a ações, como *perícia*, *investigações* e *defesa*.

<p>LUGAR PELOS HABITANTES – Metonímia</p> <p>LOCALIDADES SÃO PESSOAS – Metáfora</p>
<p>Goiás quer que Vilma volte à prisão em regime fechado (FSP. 07. 09/01/2007. 1).</p>
<p>EUA prendem mulher que colocou bebê em microondas (FSP. 11. 11/01/2007. 1).</p>

Tabela 3: expressões que atualizam a metonímia LUGAR PELOS HABITANTES e a metáfora LOCALIDADES SÃO PESSOAS

Nessas duas expressões, observamos mais uma vez uma ocorrência simultânea de metonímia e metáfora, como observa Barcelona (2003). Porém, a metonímia atualizada desta vez é LUGAR PELOS HABITANTES, isto é, o estado *Goiás* é usado para representar as pessoas que habitam nessa localidade e o país *EUA* está sendo usado para se referir às pessoas que nele habitam. Ao mesmo tempo, essas localidades recebem características e atitudes de

peessoas, como ter vontade e prender, respectivamente, atualizando, por isso, a Metáfora Ontológica de Personificação LOCALIDADES SÃO PESSOAS. Esse tipo de metáfora permite “compreender uma grande variedade de experiências concernentes a entidades não-humanas em termos de motivações, características e atividades humanas” (LAKOFF & JOHNSON, 2002 [1980], p. 87).

3.4 Discussão e resultados

A partir da nossa análise, verificamos que há uma grande recorrência de expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas, as quais atualizam, especificamente, a metonímia INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS e a Metáfora Ontológica de Personificação INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS, como observado na tabela 1. Todas as instituições que aparecem nesse grupo de expressões – a Polícia Militar e Civil, a *editora Vera Cruz*, a *Biblioteca Nacional*, *Folha*, *O Conselho Tutelar*, *o Governo*, *a Vara de Execuções Penais*, *a Vara da Infância e Juventude*, *a Caixa Econômica Federal*, *a Secretaria da Justiça*, *a Secretaria da Segurança Pública*, *a justiça*, *o Ministério Público*, *a Imprensa*, *a Secretaria da Segurança* e *a Secretaria de Estado da Educação* – estão sendo usadas para representar os responsáveis por elas e, ao mesmo tempo, recebem características de seres humanos, sendo, portanto, metaforizadas.

Outras metonímias que ocorrem, porém com uma menor quantidade de expressões, são: TRABALHO PELOS TRABALHADORES, observado na tabela 2, através da *perícia*, *investigações e defesa*, as quais são usadas pelas pessoas que as realizaram, e LUGAR PELOS HABITANTES, tabela 3, uma vez que *Goiás* e *EUA* são usados para representar os habitantes dessas localidades.

As outras metáforas observadas também são Metáforas Ontológicas de Personificação: AÇÕES SÃO PESSOAS, como visto na tabela 2, e LOCALIDADES SÃO PESSOAS, através das expressões lingüísticas metafóricas encontradas na tabela 3.

É válido destacar que a instituição que mais se repete nas expressões lingüísticas é a instituição *Polícia*, podendo ser justificada pela característica do próprio gênero: notícia policial.

Observamos que o uso da instituição pelos responsáveis, na metonímia INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS – tabela 1, no que diz respeito às 57 expressões relacionadas à Polícia, tanto a Militar como a Civil ou Rodoviária, bem como seu processo de metaforização, pode ser feito com o propósito de generalizar a ação dos policiais, pois, dessa forma, não fica delimitado a quais policiais se está referindo, preservando a vida ou a identidade dos mesmos, levando em consideração sua função na sociedade. O termo “polícia”, por sua vez, é genérico, refere-se a qualquer um que trabalhe nessa instituição. Usando essa estratégia, o responsável pela notícia não se responsabiliza em relação a quem realiza a ação divulgada, pois está generalizando, atribuindo toda e qualquer responsabilidade à instituição. Observamos também que, quando o locutor não utiliza as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas, utiliza o plural: *policiais*, com o mesmo propósito, uma vez que não especifica a quais policiais se está referindo.

De forma geral, as instituições mencionadas em nosso *corpus* são usadas pelo locutor com o propósito de, mesmo concordando com o que está posto na notícia, conseguir um maior afastamento da responsabilidade, pois não especifica as pessoas envolvidas nos fatos, usando, para isso, expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas.

Na tabela 2, encontram-se atualizadas a metonímia TRABALHO PELOS TRABALHADORES e a metáfora AÇÕES SÃO PESSOAS, através das expressões *A perícia não encontrou nenhum tipo de medicamento, comida ou bebida; Segundo investigações, ele comprava drogas no morro da Mangueira e vendia para outros jovens; A defesa irá recorrer da sentença; e A defesa, porém, usou a estratégia de tentar desqualificar a acusação e transformar o crime em abandono de incapaz, com pena prevista de quatro anos de prisão*. Podemos dizer que a *perícia*, na primeira expressão, é usada para representar as pessoas que a fizeram, e *investigações*, na segunda, está representando os investigadores e a *defesa*, nas duas últimas, as pessoas que a realizou. Dessa forma, o uso dessa estratégia também preserva as pessoas que desempenharam tal trabalho, bem como isenta o locutor de qualquer responsabilidade sobre a divulgação dos fatos e das pessoas envolvidas.

De acordo com Lakoff e Johnson (2002 [1980]), utilizamos as Metáforas Ontológicas de Personificação para conceber os objetos físicos como pessoas, compreender experiências não-humanas em termos de motivações, características e atividades humanas. Por isso, nas expressões *Goiás quer que Vilma volte à prisão em regime fechado e EUA prendem mulher que colocou bebê em microondas* (tabela 3), que aparecem logo na manchete das notícias, fica

evidenciada a Metáfora Ontológica de Personificação LOCALIDADES SÃO PESSOAS, uma vez que a duas localidades, *Goiás* e *EUA*, é atribuída uma característica comum dos seres humanos, especificamente de policiais – prender.

A metonímia, por sua vez, é atualizada devido ao uso das localidades *Goiás* e *EUA* pelas pessoas que nelas habitam. Na metonímia LUGAR PELOS HABITANTES, atualizada pelas mesmas expressões, constatamos que o vocábulo *Goiás*, que aparece na manchete, refere-se à *Secretaria da Justiça de Goiás*, posto que a notícia é iniciada com a expressão *A Secretaria da Justiça de Goiás quer que Vilma Martins Costa, condenada a quase 16 anos de prisão por seqüestrar e criar como filhos duas crianças, perca o benefício do regime semi-aberto e volte ao regime fechado*. Já na outra notícia, iniciada da seguinte forma: *A polícia da Flórida prendeu uma mulher acusada de ter colocado sua própria filha dentro de um microondas e, em seguida, ligado o aparelho, de acordo com informações de um relatório policial divulgado ontem*, o vocábulo *EUA* refere-se à polícia da Flórida. Portanto, essa metonímia tem o mesmo uso observado na metonímia INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS: preservar as pessoas que estão sendo referidas por elas.

Em todas as expressões lingüísticas analisadas, constatamos uma ocorrência simultânea de metáfora e metonímia na mesma expressão lingüística, conforme terminação de Barcelona (2003), uma vez que ambas estão sendo atualizadas ao mesmo tempo, nas mesmas expressões, porém são independentes uma da outra.

Constatamos também que as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas que aparecem na manchete se repetem no corpo da notícia, pelo menos em 18 das 30 notícias analisadas.

O uso da metonímia, de acordo com a Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais, é feito com o intuito de usar uma entidade para representar outra, mantendo com ela alguma relação, e ocorre no mesmo campo semântico. Já a metáfora é usada para entender um conceito em termos de outro, e ocorre em campos semânticos diferentes. Porém, as duas são motivadas pela experiência e “podem ser usadas para um propósito pragmático individual” (BARCELONA, 2003, p. 6), além de terem uma importante função na compreensão de determinados conceitos.

Nas ocorrências de metáfora, verificamos que um domínio fonte (PESSOAS) foi usado para explicar três domínios alvo (INSTITUIÇÕES, AÇÕES e LOCALIDADE), ou seja, as instituições, as ações e dois objetos físicos foram concebidos como pessoas, são experiências não-humanas que foram compreendidos em termos de motivações, características e atividades humanas.

Analisando o *corpus* à luz da Teoria da Modalização, observamos que as expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas funcionam como modalizadores, uma vez que são usadas pelo locutor com o intuito de se afastar da responsabilidade do dito. Ou seja, o uso de tais expressões configura o que Guimarães (2001) entende como “elementos lingüísticos que funcionam como indicadores das intenções, dos sentimentos e das atitudes do enunciador” (p. 68), que indica o âmbito sob o qual a proposição deve ser interpretada.

Constatamos que o fenômeno da modalização, através do uso de tais expressões, incide não apenas sobre parte da proposição, como ficou demonstrado quando tratamos da modalização impura, ou sobre toda a proposição, como vimos no tipo de modalização denominada de núcleo duro, mas vai além e incide sobre parte do discurso (notícia). Por essa razão, utilizando a classificação proposta por Cervoni (1989), vemos que as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas enquadram-se no grupo da modalidade impura, já que é uma forma implícita de modalização, porém incidindo sobre parte do discurso, em vez de incidir apenas sobre parte de uma proposição. Portanto, configura-se como um tipo especial de modalização impura.

Podemos dizer, então, que as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas podem ser classificadas como um tipo de modalização impura, uma vez que está implícita através desse recurso. Tais expressões também podem ser inseridas na lista dos recursos que atualizam a Modalização Epistêmica – como modalizadores quase-asseverativos, de acordo com a classificação de Castilho e Castilho (1993), uma vez que, nesses casos, o locutor considera o conteúdo de *P* quase certo, próximo à verdade, havendo apenas uma pequena adesão frente ao que está sendo pronunciado, evidenciando, portanto, um alto grau de afastamento.

É válido ressaltar que não vemos o uso da metonímia nem da metáfora como retórico – sinônimo de ornamento lingüístico –, mas como recursos cognitivos fundamentais na compreensão de diversos conceitos e com propósitos definidos, como observados em nosso *corpus*. Ou seja, esses recursos têm um funcionamento semântico-discursivo e, conseqüentemente, argumentativo, por serem usados pelo locutor responsável pela notícia, visando à adesão do interlocutor ao que está sendo veiculado, sem um grande comprometimento.

O uso de expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas pelo locutor responsável pelas notícias analisadas foi feito como uma estratégia argumentativa, com pelo menos um objetivo principal: isentar-se da responsabilidade do que está sendo dito.

Com isso, fica demonstrado que nossa análise corrobora com os postulados de Ducrot, estudados por Nascimento (2005), segundo os quais a notícia jornalística não é objetiva nem imparcial, uma vez que o locutor utiliza diferentes estratégias argumentativas para respaldar seu discurso, como a modalização através de expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas, como visto em nossa pesquisa, entre tantas outras estratégias que caracterizam os gêneros do discurso do jornalismo. Dessa forma, mais uma vez fica comprovado que o redator de uma notícia não consegue total objetividade em seu discurso, pois a escolha, consciente ou não, de certos mecanismos da língua direciona para determinadas conclusões em vez de outras, deixando marcada, de qualquer forma, a subjetividade do locutor.

Sendo assim, podemos comprovar nossa hipótese, afirmando que o uso de expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas são recursos recorrentes, utilizados em notícias policiais, os quais determinam o grau de engajamento do locutor frente a essas notícias, ou seja, a locutor responsável pela redação desse gênero precisa utilizar essas estratégias para melhor alicerçar seu discurso, sem, contudo, ter um grande comprometimento com a verdade dos fatos relatados.

Dentre as expressões lingüísticas levantadas em nosso *corpus*, observamos que houve grande ocorrência de expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas, porém elas apareceram em número igual: 81 expressões que atualizam metáfora e metonímia ao mesmo tempo. As expressões lingüísticas metonímicas atualizam, na grande maioria das vezes, a metonímia INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS, 75 expressões. Quanto ao uso de expressões lingüísticas metafóricas, observamos que atualizam somente um tipo de metáfora: a Metáfora Ontológica de Personificação, observado nas 81 expressões que atualizam metáfora, predominando a metáfora INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa, buscamos levantar as expressões lingüísticas metafóricas e metonímicas presentes no gênero notícia policial – que tem por objetivo relatar os acontecimentos, e é uma matéria escrita pelos redatores e repórteres policiais – buscando as possíveis funções semântico-discursivas. Para tanto, buscamos respaldo teórico na Teoria da Metáfora e da Metonímia Conceptuais, nas quais tanto a metáfora como a metonímia são vistas numa perspectiva diferente da que foram vistas pela retórica clássica. Esses recursos, que antes eram tratados como ornamentos lingüísticos utilizados por poetas, passam a ser encarados como fazendo parte da cognição dos indivíduos e presentes em todo gênero discursivo, utilizados por qualquer pessoa comum no dia-a-dia; utilizamos também a Teoria da Argumentação e a Teoria da Modalização, para levantar as funções semântico-discursivas e, possivelmente argumentativas, dos referidos recursos em nossa análise, já que a Teoria da Argumentação postula que a argumentação está na própria língua. Tese modificada por Espíndola (2004), quando afirma que não só a língua, mas principalmente seus usos também são argumentativos. E a Teoria da Modalização mostra-se como um complemento dessa Teoria, por averiguar os elementos através dos quais a argumentação fica marcada linguisticamente.

Utilizamos como *corpus* 30 notícias policiais retiradas do jornal **Folha de São Paulo**, e verificamos, através da análise, que um recurso utilizado com frequência na notícia policial é o uso de expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas, que atualizam metonímias e metáforas conceptuais, predominando a metonímia INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS e a metáfora INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS.

Apesar de não ser um estudo de cunho quantitativo, não podemos deixar de mencionar que, nas 30 notícias analisadas, pudemos levantar 81 expressões lingüísticas que atualizam metonímia e metáfora simultaneamente.

Apresentamos a seguir a recorrência desses recursos:

Metonímias:

INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS: 75 expressões lingüísticas

TRABALHO PELOS TRABALHADORES: 4 expressões lingüísticas

LUGAR PELOS HABITANTES: 2 expressões lingüísticas

Metáforas:

INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS: 75 expressões lingüísticas

AÇÕES SÃO PESSOAS: 4 expressões lingüísticas

LOCALIDADES SÃO PESSOAS: 2 expressões lingüísticas

A partir desses dados, podemos comprovar no *corpus* analisado que:

- Expressões metonímicas e metafóricas configuram-se como recursos recorrentes;
- A metonímia atualizada pela maioria das expressões metonímicas é INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS;
- O único tipo de metáfora atualizada é a Metáfora Ontológica de Personificação, predominando expressões metafóricas que atualizam a metáfora INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS.

Constatamos que a metáfora e a metonímia são recursos presentes não apenas na poesia, mas em qualquer gênero discursivo de cunho científico, ratificando, assim, tese de Lakoff e Johnson (2002 [1980]).

Verificamos que o processo metonímico e metafórico configura-se, respectivamente, no fato de usarmos uma entidade para representar outra, ou seja, um conceito é usado para representar outro com o qual mantém alguma relação semântica, e no fato de usarmos uma entidade para compreender outra com a qual não mantém relação semântica.

Outro aspecto observado diz respeito às expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas que aparecem logo na manchete e se repetem no corpo da notícia, em 18 das 30 notícias analisadas.

Comprovamos que as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas funcionam como recursos modalizadores, utilizados como estratégia argumentativa pelo locutor responsável pelas notícias, como ficou demonstrado em nossa análise. Portanto, tais expressões podem ser inseridas na lista dos recursos argumentativos, como modalizadores discursivos que fazem parte da modalização epistêmica quase-asseverativa, na nomenclatura de Castilho & Castilho (1993). Se tomarmos a classificação de Cervoni (1989), podemos inserir esses recursos no tipo de modalização impura, porém como um tipo especial, incidindo sobre parte do discurso, e não apenas sobre parte de uma proposição.

É possível, portanto, verificar que as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas, principalmente a metonímia INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS e a metáfora INSTITUIÇÕES SÃO PESSOAS, funcionam como estratégia argumentativa para atender aos objetivos do locutor do texto, principalmente, isentar-se da responsabilidade do dito.

Pudemos confirmar nossa hipótese de que as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas são recursos recorrentes no gênero estudado e funcionam como um recurso argumentativo, posto que o seu uso proporciona uma maior isenção da responsabilidade por parte do locutor frente o que está sendo relatado. O locutor utiliza as expressões lingüísticas metonímicas e metafóricas como forma de concordar com a verdade do que está sendo pronunciado, no entanto sem se comprometer com quem realiza a ação divulgada, já que qualquer responsabilidade está sendo atribuída às instituições.

É válido ressaltar que, no gênero notícia policial, prevaleceu o emprego de expressões lingüísticas que atualizam ao mesmo tempo metáforas e metonímias conceptuais, o que não ocorreu em outros gêneros estudados em pesquisas dos alunos que participaram do projeto MGDA, como Silva (2006), Espíndola & Lima (2006), Espíndola & Silva (2006), Lima (2007) e Espíndola & Mendes (2006).

Acreditamos que nossa análise não se mostra de forma alguma acabada, mas que pode servir de base para despertar o interesse de pesquisas posteriores que visem aprofundar o estudo acerca desses elementos lingüístico-discursivos.

REFERÊNCIAS

ALDRIGUE, Natália de Sousa. **A metáfora conceptual como um recurso argumentativo em folderes turísticos**. João Pessoa, 78p. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Universidade Federal da Paraíba, 2007.

AMARAL, Luis. **Técnica de jornal e periódico** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

_____. **Jornalismo**: matéria de primeira página. Rio de Janeiro: Fortaleza, 1982.

BAKHTIN, M. “Os gêneros do discurso”. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1979].

BARCELONA, A. **Metaphor and Metonymy at the Crossroads**. New York: s.e., 2003.

BORBOREMA FILHO, E. de A. **A metáfora na construção da percepção da realidade no discurso jornalístico**. Recife, 265 p. Tese (Doutorado em lingüística) – Universidade Federal de Pernambuco, 2004.

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. de. “Advérbios Modalizadores”. In: ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do Português Falado**. Vol. II: Níveis de Análise Lingüística. 2ª Edição. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

DIONISIO, A. “As definições metafóricas na oralidade”. **II Congresso sobre Metáfora na Linguagem e no Pensamento**. Rio de Janeiro: UFF (no prelo).

DUCROT, Oswald. **Polifonia y argumentación**: Conferencias del Seminario Teoria de la Argumentación y Análisis Del Discurso. Cali, Universidad Del Valle, 1988.

ESPÍNDOLA, L. C. **A entrevista: um olhar argumentativo**. João Pessoa: EDUFPB, 2004.

_____. **Argumentação na língua**: da pressuposição aos topoi. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2004.

_____. “A Metáfora Conceptual Ontológica na Publicidade”. **Revista do Gelne**. João Pessoa, v. 7, n. 1/2, p. 19 – 28, 2005.

_____. “Gêneros Discursivos, Metáfora e Argumentação.” In: **XXI Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste - GELNE**. João Pessoa, 2006 (no prelo).

ESPÍNDOLA & LIMA. “As metáforas conceptuais orientacionais na entrevista”. In: **XXI Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste**. João Pessoa, 2006 (no prelo).

_____. & MENDES. “Metáforas conceptuais em editoriais com tema sobre economia.” In: **Revista do Gelne**. João Pessoa, v. 8, n. 1/2, p. 105 - 115, 2006.

_____. & SILVA. “As metáforas conceptuais ontológicas na entrevista”. In: **XXI Jornada de Estudos Lingüísticos do Nordeste**. João Pessoa, 2006 (no prelo).

GUIMARÃES, Elisa. “Expressão modalizadora no discurso de divulgação científica”. In: **Educação e linguagem**. São Paulo. Ano 4, n. 5, 65-77, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2004.

KÖVECSES, Zoltán. **Metaphor: a practical introduction**. Oxford: OUP, 2002.

LAKOFF, G. e JOHNSON, M. **Metáforas da Vida Cotidiana**. (coordenação da Tradução Mara Sophia Zanotto). São Paulo: EDUC. 2002 [1980].

LEEZENBERG, M. **Contexts of Metaphors**. Amsterdã: Elsevier, 2001.

LIMA, Graziellen Gelli. **Expressões lingüísticas metafóricas como recurso argumentativo em panfletos**. João Pessoa. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Universidade Federal da Paraíba, 2007.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília: Ed. UnB, 1996.

MARCUSCHI, L. **Gêneros Textuais: O que são e como se classificam?** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

_____. “A questão do suporte dos gêneros textuais”. In: **Revista DLCV**. João Pessoa: Idéia, 2003.

MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à lingüística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2006.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. **Jogando com as vozes do outro**: a polifonia – recurso modalizador – na Notícia Jornalística. João Pessoa, 183 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, 2005.

REDDY, M. “The Conduit Metaphor”. In: ORTONY, A. (org.). **Metaphor and Thought**. Cambridge: s.e., 1979.

SILVA, Augusto Soares da. **A lingüística**: uma breve introdução, a um novo paradigma em lingüística. Universidade Católica – Faculdade de Filosofia de Braga, 1997.

SILVA, Jailma Maria da. **As funções semântico-discursivas da metáfora conceptual em propagandas veiculadas em outdoors**. João Pessoa, 98p. Dissertação (Mestrado em Lingüística). Universidade Federal da Paraíba, 2006.

SILVA, Leilane R. da. (et all). **Manual de normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos**. João Pessoa, Editora Universitária/FUNESA, 2006.

ZANOTTO, M. S. “Metáfora, cognição e ensino de leitura”. **D.E.L.T.A.** (11). 1995.

Sites Consultados:

www.uol.com.br

www.folhaonline.com.br

NOTÍCIA 01

02 /01/2007

Recém-casados são achados mortos em motel de Ibiúna

Um empresário e uma professora recém-casados foram encontrados mortos por volta das 7h de ontem na cama de um motel em Ibiúna, no interior de São Paulo (localizada a 64 km a oeste da capital paulista).

Segundo a polícia, eles deram entrada às 5h50 de domingo no motel Bodoquena e deveriam ter saído quatro horas depois.

Passadas 24 horas sem que eles dessem algum sinal de vida ou fizessem qualquer tipo de pedido à portaria do estabelecimento, um funcionário do motel telefonou e chegou até a bater na porta do quarto. Como ninguém atendia, ele resolveu chamar a Polícia Militar e uma ambulância.

A PM encontrou os dois deitados na cama, já mortos, sem nenhum tipo de sinal ou hematoma. Ele tinha 31 anos e estava nu. Ela tinha 26 e estava de camisola. **Ainda de acordo com a PM, o casal morava em Pirituba, na capital paulista, e havia se casado no sábado em Ibiúna.**

No quarto do motel, **a perícia não encontrou** nenhum tipo de medicamento, comida ou bebida. O caso foi **registrado pela polícia** como morte suspeita.

NOTÍCIA 02

03 /01/2007

PM JÁ PRENDEU 7 POR ATAQUE A ÔNIBUS NO ES

A PM do Espírito Santo já prendeu sete pessoas acusadas de envolvimento com os quatro ataques a ônibus na Grande Vitória no último final de semana. Um oitavo suspeito foi morto. Adriano Cardoso, 20, e Gleydsthon Herpes, 20, foram presos. Em depoimento, eles disseram que foram chamados para participar do ataque, mas negaram que atearam fogo aos ônibus

NOTÍCIA 03

04 /01/2007

Polícia Civil do Rio prende cinco jovens de classe média

A Polícia Civil do Rio desarticulou ontem mais uma quadrilha de traficantes de classe média que agia no município de Niterói. Cinco jovens foram presos.

Segundo a polícia, o chefe do grupo era o lutador de vale-tudo e árbitro da Confederação Brasileira de kickboxing Maurício César Pimentel Rossi, 24.

Segundo investigações, ele comprava drogas no morro da Mangueira e vendia para outros jovens.

Rossi foi preso com a namorada. Foi encontrada uma arma no local e maconha.

A quadrilha vinha sendo investigada havia dois meses por meio de escutas telefônicas. **A Folha não conseguiu falar com os advogados dos acusados.**

NOTÍCIA 04

06 /01/2007

Menino é preso após denúncia feita por sua mãe

Um garoto de 13 anos foi preso ontem à tarde em São Bernardo do Campo depois que sua mãe **denunciou ao Conselho Tutelar** que ele estava vendendo drogas nas proximidades de uma escola. **Segundo a polícia, o Conselho Tutelar acionou** a guarda municipal. O caso será levado ao conhecimento da **Vara da Infância e Juventude, que decidirá** o destino do menino.

NOTÍCIA 05

08 /01/2007

Canadense de 60 anos morre ao reagir a assalto

Um turista canadense foi assassinado ontem na praia da Baleia, na cidade de Itapipoca (137 km de Fortaleza), no Ceará, após reagir a um assalto. James Peter Harrisson, 60, levou um tiro na cabeça, numa casa de alto padrão, à beira-mar, em que estava hospedado com a mulher, uma indonésia de 40 anos. Era o último dia das férias do casal no Brasil.

A viúva disse à polícia que Harrisson gritou com o assaltante, que levava seus dois computadores portáteis. O ladrão, que já saía, voltou e atirou no turista, que visitava o Brasil pela segunda vez.

NOTÍCIA 06

08/01/2007

Ganhador da Mega Sena é assassinado

Vencedor da Mega Sena acumulada em 2005, o fazendeiro Renê Sena, 54, foi morto ontem com cinco tiros no rosto em Rio Bonito (a 75 km do Rio).

Sena recebeu cerca de R\$ 52 milhões. **Na ocasião, foi o segundo maior prêmio lotérico pago até então pela CEF (Caixa Econômica Federal).**

Segundo testemunhas ouvidas pela Polícia Civil, dois homens que estavam em motocicletas, com capacetes, o mataram. Até a conclusão desta edição, a polícia dizia não ter pistas.

Os bandidos levaram uma bolsa de Sena, que era deficiente físico.

NOTÍCIA 07

09 /01/2007

Goiás quer que Vilma volte à prisão em regime fechado

A Secretaria da Justiça de Goiás quer que Vilma Martins Costa, condenada a quase 16 anos de prisão por seqüestrar e criar como filhos duas crianças, perca o benefício do regime semi-aberto e volte ao regime fechado.

Vilma não voltou à cadeia no dia 29, quando acabou sua saída temporária autorizada. Alegando estar doente, está internada em um hospital.

O governo goiano afirma que ela pode ser tratada na enfermaria da prisão.

NOTÍCIA 08

09 /01/2007

Polícia investiga se pai matou a filha, no Rio

A Polícia Civil do Rio está investigando o envolvimento do contador da Petrobras Paulo da Silva Ribeiro, 60, no assassinato da filha, Paula Martins Ribeiro, 30, morta com um tiro ontem, no apartamento da família, na zona sul. A principal linha de investigação é de que Ribeiro teria matado a filha por ela supostamente ser usuária de drogas. O contador se apresentou, mas a polícia não informou se ele confessou o crime.

NOTÍCIA 09

10 /01/2007

PM é morto em perseguição a assaltantes de banco em Minas

Um policial militar morreu e outros três ficaram feridos durante perseguição a uma quadrilha de oito assaltantes de bancos em São Gotardo (304 km de Belo Horizonte), na região noroeste de Minas Gerais. Um juiz, um delegado e um policial militar eram mantidos reféns.

Segundo a Polícia Militar, os assaltantes foram cercados quando tentavam assaltar uma agência bancária, por volta das 16h. Eles trocaram tiros com os policiais e conseguiram fugir, levando como reféns o gerente e alguns clientes da agência.

Na fuga da cidade, **a PM observou** que outros carros davam cobertura ao grupo. No município de Rio Paranaíba, **a polícia conseguiu interceptar os assaltantes e houve novo tiroteio**. Os criminosos atingiram três policiais -um deles foi baleado na cabeça e morreu no local.

Na cidade seguinte, Serra do Salitre, os assaltantes roubaram um carro da PM e fizeram os policiais reféns.

A PM ainda não tinha informações sobre onde todos os reféns foram abordados -caso do juiz, do delegado e do policial militar. O próprio delegado fez contato com a polícia, numa tentativa de intermediar uma negociação.

Dos reféns, 11 foram liberados pelo grupo em trocas de carros, que, **de acordo com a PM**, foram realizadas pelo menos quatro vezes.

Policiais civis e militares da região noroeste do Estado, auxiliados por três helicópteros, tentavam localizar os assaltantes na noite de ontem. **A polícia montou barreiras** em rodovias federais e estaduais da região.

Os criminosos usam fuzis, metralhadoras e vestem coletes à prova de balas. Até a noite de ontem, ninguém havia sido preso.

NOTÍCIA 10

10 /01/2007

Após ordem da Justiça, Vilma volta à prisão

Vilma Martins Costa, condenada por seqüestrar dois bebês e criá-los como filhos, retornou ontem à prisão, depois de **a Vara de Execuções Penais proferir liminar** determinando sua remoção do hospital onde estava internada para a CPP (Casa de Prisão Provisória) de Goiânia (GO).

Ela volta a cumprir pena em regime fechado até que haja decisão definitiva sobre sua regressão de pena ou reinclusão no semi-aberto, benefício conquistado no fim de 2005. A decisão atende a pedido da Secretaria de Justiça de Goiás. Vilma deveria ter se reapresentado no dia 29 após a saída temporária.

NOTÍCIA 11

11/01/2007

EUA prendem mulher que colocou bebê em microondas

A polícia da Flórida prendeu uma mulher acusada de ter colocado sua própria filha dentro de um microondas e, em seguida, ligado o aparelho, de acordo com informações de um relatório policial divulgado ontem. A criança não se feriu porque foi salva a tempo por um tio. O incidente aconteceu na última segunda-feira (8), na cidade de Orlando (centro), quando um homem --que não foi identificado-- foi à casa de Sharlyn Singh, 29, buscar os pertences de seu irmão, que tinha se separado da mulher.

De acordo com a polícia, o tio ouviu o bebê, de quase um ano de idade, chorando, e perguntou à Singh onde a criança estava. A mulher o ignorou e saiu da casa. O tio se deu conta, então, de que o choro vinha da cozinha do apartamento.

Segundo o boletim de ocorrência, quando o homem se aproximou da cozinha, percebeu que o forno de microondas estava ligado e o bebê dentro do aparelho (...) Ele, então, desligou o forno e tirou a menina. Um agente disse que o bebê tinha manchas de gordura no corpo, mas não apresentava ferimentos.

A mulher foi detida por abuso grave contra menor e continuava presa por não ter como pagar a fiança estipulada em US\$ 15 mil.

NOTÍCIA 12

12 /01/2007

Polícia diz ter identificado 4 integrantes de quadrilha

COLABORAÇÃO PARA A AGÊNCIA FOLHA, EM BELO HORIZONTE

Quatro pessoas foram **identificadas pela Polícia Civil** de Minas Gerais como possíveis integrantes da quadrilha que assaltou pelo menos dois bancos nesta semana no Estado e fez autoridades e policiais reféns, além de matar um policial. Em São Paulo, um marceneiro foi preso e também é investigado por suposta ligação com a quadrilha.

Seis bancos foram assaltados em quatro cidades mineiras de segunda a terça. Pelo menos dois roubos em São Gotardo (295 km de BH) foram praticados pela quadrilha na terça -a participação do grupo foi descartada em um dos roubos e é investigada nos outros três.

Dos suspeitos identificados pela polícia, um está preso há uma semana e três são foragidos de penitenciárias. Eles foram presos por assaltos a banco na região do Alto Paranaíba -onde ficam duas das cidades roubadas.

A suspeita da polícia é que a quadrilha tenha organizado os assaltos em São Gotardo e Tiros (334 km de BH), onde uma agência foi roubada na segunda. Na fuga, um policial morreu e sete PMs, um juiz e dois delegados foram feitos

reféns.

Em Brasilândia de Minas (380 km de BH), dois bancos foram assaltados na terça e os ladrões continuam foragidos. A polícia não descarta o envolvimento da quadrilha. **(ISADORA CAMARGOS)**.

NOTÍCIA 13

13/01/2007

Juiz absolve Corrêa do Lago em ação penal contra revista

DA SUCURSAL DO RIO

O juiz Rodolfo Kronenberg Hartmann, da 2ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro, absolveu Pedro Corrêa do Lago, ex-presidente da Fundação Biblioteca Nacional, na ação penal em que ele era acusado de não ter realizado licitação para o projeto de criação da revista "Nossa História", inicialmente feito em parceria com a editora privada Vera Cruz e que deixou de circular em dezembro. Lago afirma que a acusação era absurda porque os recursos que viabilizaram a criação da revista eram privados, o que dispensaria a licitação. Ainda de acordo com ele, o prazo para recurso contra a decisão terminou anteontem.

"Estou satisfeito pelo fato de **a Justiça ter me inocentado em tempo recorde e pelo Ministério Público ter tido o bom senso de não recorrer**. A acusação era desde o início absurda, já que a licitação só é prevista em lei no caso de aplicação de recursos públicos. Só que eu não usei em nenhum momento dinheiro da Biblioteca Nacional", disse Lago.

A Folha não conseguiu localizar ontem o procurador responsável pela ação.

Projeto gráfico

A "Nossa História", lançada em novembro de 2003, foi objeto de outra disputa judicial após **desentendimento entre a editora Vera Cruz e a Biblioteca Nacional**. Em julho de 2005, **a Biblioteca Nacional lançou** a "Revista de História", com projeto gráfico quase idêntico ao da "Nossa História".

Por causa de uma ação da editora Vera Cruz, no entanto, a "Revista de História" modificou o projeto. Em dezembro, a "Nossa História" deixou de ser editada por decisão da Vera Cruz, mas a revista da Biblioteca Nacional continua sendo vendida.

NOTÍCIA 14

16 /01/2007

Suzane afirma ter recebido ameaça de morte na prisão

JORGE SOUFEN JR
DA FOLHA RIBEIRÃO

Suzane von Richthofen, 23, condenada a 39 anos e meio de prisão por ter participado da morte dos pais em São Paulo, disse ontem, em depoimento ao Ministério Público Estadual, que foi ameaçada de morte em sua cela na Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto, onde está desde 3 de setembro. O depoimento, de 10 horas, faz parte de inquérito civil aberto no início deste mês pela Promotoria para apurar a violação de direitos contra Suzane e mais 19 presas -como agressões verbais, além de restrições a banhos de sol, visitas, trabalho e recreação.

Segundo o promotor Eliseu José Berardo Gonçalves, as ameaças provavelmente vieram de fora do presídio, mas, por enquanto, não se cogita a transferência de Suzane. Ela está na ala do seguro, no pavilhão superior da penitenciária, onde há quatro celas especiais para presos ameaçados.

Sobre a violação de direitos das presas, o promotor disse que elas "estavam em um verdadeiro regime disciplinar diferenciado", referindo-se ao regime mais rígido do sistema prisional.

Segundo ele, representantes da direção do presídio já foram ouvidos, e concordaram em estender o banho de sol e as visitas de duas para quatro horas. Outras denúncias estão sendo apuradas.

Suzane depôs entre 10h e 20h. Na saída, não falou com a imprensa. O advogado dela, Denivaldo Barni, disse, à tarde, desconhecer que Suzane estava na Promotoria.

NOTÍCIA 15

18/01/2007

Polícia prende suspeito de manter reféns e esfaquear criança em São Paulo

Um homem foi preso na madrugada desta quinta-feira na praça Júlio Prestes, no bairro da Luz (região central de São Paulo), depois de manter em um apartamento cinco pessoas como reféns por três horas e esfaquear um menino de nove anos.

De acordo com a SSP (Secretaria de Segurança Pública), Rodrigo dos Santos Meira, 23, dizia querer voltar com a ex-mulher, que não estava no local. **A Polícia Militar foi chamada e começou a negociar com Meira.** De acordo com a PM, em alguns momentos o acusado colocava o menino do lado de fora da janela.

Durante a negociação, de acordo com a PM, Meira esfaqueou a criança e a empurrou na direção dos policiais. Com isso, o apartamento foi **invadido pela PM, que resgatou os reféns e encontrou Meira com uma facada no pescoço.**

O menino está internado na Santa Casa, e Meira foi encaminhado ao pronto-socorro do Hospital Vergueiro. Ele responderá por tentativa de homicídio e seqüestro.

NOTÍCIA 16

19/01/2007

Vendedora nega ter jogado filha na lagoa durante júri em Minas

da **Folha Online**

A vendedora acusada de ter jogado a filha recém-nascida na lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte (MG), em janeiro do ano passado, negou o crime ao ser interrogada na manhã desta sexta-feira, durante seu julgamento. **Ela reafirmou que entregou a criança a duas pessoas desconhecidas, no entorno da lagoa, conforme havia dito à Polícia Civil.**

O bebê foi encontrado boiando na lagoa, dentro de um saco plástico preto preso a um pedaço de madeira. Ele foi retirado da água pelo auxiliar de manutenção José da Cruz Neto, 39, que ouviu um gemido quando passava pelo local. O resgate foi filmado.

Na época, a menina tinha três meses de vida. Ela nasceu prematura e havia recebido alta horas antes. Ela foi adotada provisoriamente por um casal cuja identidade é mantida em sigilo.

O julgamento ocorre no 1º Tribunal do Júri de Belo Horizonte, e a previsão é que a sentença saia no sábado (20). Na tarde desta sexta, peças do processo estavam sendo apresentadas aos jurados. **Depois, seriam ouvidas as testemunhas --cinco de acusação e quatro de defesa-- e haveria os debates entre o Ministério Público e a defesa.**

NOTÍCIA 17

20/01/2007

Mãe que jogou filha em lagoa é condenada a oito anos de prisão

da **Folha Online**
da **Agência Folha**

A ex-vendedora Simone Cassiano da Silva, 30, acusada de atirar a filha de dois meses na lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte, em janeiro de 2006, foi condenada a oito anos de prisão em regime fechado. **A defesa irá recorrer da sentença.**

A decisão fica dentro da expectativa de que a pena ficasse abaixo do mínimo de 12 anos. Simone foi acusada de tentativa de homicídio qualificado, por motivo

torpe e com uso de meio cruel. Ela poderia pegar de 12 a 30 anos de prisão. **A defesa, porém, usou a estratégia de tentar desqualificar a acusação e transformar o crime em abandono de incapaz, com pena prevista de quatro anos de prisão.**

O julgamento durou 27 horas. Interrogada, a ex-vendedora repetiu sua versão: entregou o bebê --que acabara de sair da maternidade-- a um casal de moradores de rua que passava. O casal nunca foi localizado. Atribuiu o abandono do bebê à depressão e negou ter chamado a filha de "droga". "A droga é do fato, e não da minha filha."

A pena inicial fixada pelo juiz foi de 12 anos e seis meses de prisão, mas foi reduzida também pois o magistrado considerou que ela possui boa conduta social e não teve disposição de praticar o crime. "A personalidade da ré não é voltada para a prática de crimes", disse Mameluque na sentença.

O advogado de Simone, o recém-formado Mateus Vergara, anunciou que irá recorrer. "A pena foi muito longa, os jurados dormiram." Simone não esboçou reação após o anúncio da sentença. Ela teve negado o direito de recorrer da sentença em liberdade.

Preso desde a época dos fatos, Simone foi levada de volta para a penitenciária feminina Estevão Pinto, na capital mineira.

NOTÍCIA 18

27/02/2007

Polícia Militar localiza cativo e liberta refém em SP

A Polícia Militar libertou, por volta da 0h desta terça-feira, um rapaz de 19 anos que passou 21 dias em cativo, na zona sul de São Paulo.

Uma denúncia anônima levou os PMs da 4ª Companhia do 22º Batalhão da PM ao cativo, localizado na rua José Fugulim, 276, Jardim Santa Cruz, zona sul.

Apenas um adolescente de 16 anos que vigiava a casa foi detido. Um revólver calibre 38 foi apreendido.

Segundo a Polícia Militar, o rapaz seqüestrado é filho de um comerciante de cosméticos da região do Brooklin e foi capturado enquanto trabalhava na loja.

Vendado e amarrado ao ser encontrado pelos policiais, a vítima contou que sofreu agressões físicas. Ele foi levado ao pronto-socorro Pedreira, mas recebeu alta e seguiu para prestar depoimento na DAS (Divisão Anti-Seqüestro).

NOTÍCIA 19

28/02/2007

Polícia prende 2 suspeitos de assalto à família da menina morta em Mauá

DO "AGORA"

A polícia prendeu dois suspeitos de participar do primeiro assalto à casa da menina Vitória Gabrielly Silva de Carvalho, 3, morta na madrugada de anteontem, no colo do avô, em Mauá (Grande São Paulo).

A polícia acredita que o primeiro roubo, no último dia 17, tenha motivado o segundo, que resultou no assassinato da garota com um tiro no peito.

O tio da menina, Paulo André dos Santos Silva, 26, afirmou à polícia que é visado no bairro -uma área de periferia- por ter uma pizzaria, andar bem vestido e ter a única casa com portão automático das redondezas. Ele citou o termo "playboyzinho" para definir como é visto por criminosos locais.

Um dos presos é D.S., 18, sem antecedentes criminais, morador do mesmo bairro da família da vítima, o Jardim Salgueiro. No primeiro assalto, quando os bandidos renderam Paulo na garagem de casa e levaram R\$ 1.200, S. teria ficado do lado de fora com a moto usada na fuga. Uma testemunha relatou à polícia que viu S. passando de moto na frente da casa antes do roubo.

S. nega participação no crime e diz que aconselhou os assaltantes a não roubar mais a família, por ser vizinha dele.

O outro preso é R., 29, com antecedentes criminais por tráfico de drogas e porte ilegal de arma. Ele também mora próximo da família de Vitória e é suspeito de ser o homem que acompanhou o atirador que matou a menina na tentativa de roubo de anteontem. Segundo a polícia, R. participou ativamente do primeiro roubo.

Quando foi abordado na garagem, anteontem, Silva se jogou ao chão. O bandido disparou. A bala atravessou um vidro da porta e acertou a menina.

NOTÍCIA 20

28/02/2007

Três homens são mortos na oitava chacina do ano

DO "AGORA"

Três homens foram mortos a tiros após saírem de um bar, na periferia de São Paulo, na oitava chacina do ano.

Depois de saírem para beber juntos, no final da noite de segunda-feira, três rapazes deixaram o bar em que estavam, em Guaianazes (bairro do extremo leste paulistano), em direção ao Palio de um deles. No meio do caminho, foram surpreendidos por homens que já chegaram atirando.

Davidson da Rocha, 23, morreu na hora. Ronier Rodrigues Oliveira, 26, e Eder Gomes de Moraes, 23, conseguiram correr por cerca de 30 metros antes de caírem mortos.

Foi a oitava chacina do ano, somados casos na capital e na Grande São Paulo -cinco na capital e as outras em Santa Izabel, Mauá e Rio Grande da Serra. De acordo com a Secretaria de Estado da Segurança Pública, ninguém se apresentou como testemunha dos assassinatos, o que dificulta o esclarecimento das circunstâncias do crime. **Os três mortos já haviam sido presos antes, informou a Secretaria da Segurança.**

NOTÍCIA 21

14/03/2007

Secretaria decide afastar professora suspeita de agredir aluna em SP

Por "questões de segurança", **a Secretaria de Estado da Educação decidiu afastar a professora da escola estadual Laurinda Cardoso de Melo Freire, de Mogi das Cruzes (Grande São Paulo), de 54 anos, que é suspeita de ter agredido uma aluna durante um exame, na noite de segunda-feira (12).**

Ela foi afastada por meio de uma licença-saúde e será investigada internamente. O prazo para a conclusão do procedimento é de 30 dias.

O caso também é investigado pela DDM (Delegacia de Defesa da Mulher) de Mogi das Cruzes, onde a aluna, que tem 17 anos, registrou um boletim de ocorrência por lesão corporal dolosa (com intenção).

Ela afirma que a professora --que leciona filosofia-- a agrediu com socos e canetadas porque desconfiou que ela passava as respostas da prova para uma colega de classe.

Para comprovar os ferimentos, ela foi submetida a exames de corpo de delito, no IML (Instituto Médico Legal).

NOTÍCIA 22

17/03/2007

Polícia mexicana apreende US\$ 205 milhões com traficantes

A polícia apreendeu US\$ 205 milhões e prenderam seis homens e uma mulher na Cidade do México, acusados de importar drogas sintéticas. A apreensão é a maior efetuada nos últimos anos no continente americano. Além dos dólares, **a polícia também apreendeu dinheiro em peso mexicano e euro.**

A prisão do grupo, que importava pseudoefedrina, elemento utilizado na produção de metanfetaminas, ocorreu em uma operação de busca realizada em uma casa localizada no leste da capital mexicana.

Os agentes apreenderam US\$ 205,6 milhões, € 200 mil e 157.500 pesos mexicanos, segundo o comunicado da Procuradoria Geral da República. O presidente do México, Felipe Calderón, afirmou hoje que estava satisfeito com a operação.

"É o maior confisco, não apenas do México, mas talvez do mundo. Estamos atuando de maneira determinante. Não quero imaginar quantos jovens esse grupo já envenenou com suas drogas. O que posso assegurar é que não o farão mais", disse o presidente mexicano.

NOTÍCIA 23

17/03/2007

Polícia da Bélgica apreende 45 toneladas de haxixe

A polícia belga apreendeu no porto de Antuérpia um carregamento de 45 toneladas de haxixe, avaliado em € 225 milhões, informou nesta sexta-feira a procuradoria local.

A droga, descoberta em fevereiro, "estava escondida em cilindros metálicos, sob chapas de ferro, em dez contêineres", segundo a procuradoria.

"É possivelmente a maior descoberta de droga já realizada na Bélgica", destacaram as autoridades.

A apreensão fez parte de uma ampla operação para desbaratar "uma grande organização criminosa", com a ajuda da polícia holandesa, que permitiu a prisão de 11 pessoas.

A Bélgica também solicitou à Holanda a extradição de quatro pessoas suspeitas de envolvimento na operação de narcotráfico.

No dia 8 de março passado, **a polícia apreendeu 108 quilos de heroína, avaliados em € 2 milhões.**

NOTÍCIA 24

23/03/2007

Tio de milionário assassinado é achado morto

Calisto Fernandes Filho, 67, tio de Renné Senna, o milionário da Mega-Sena assassinado no início deste ano, foi encontrado morto anteontem na cela da carceragem da Polinter do Grajaú, zona norte do Rio. Seu rosto tinha marcas de ferimentos.

As causas da morte não foram divulgadas. A Polinter não se pronunciou. Ele fora preso no último dia 2, ao ir à polícia depor sobre a morte de Renné. Havia um mandado de prisão contra ele, por suposto estupro contra sua filha. **A polícia achou** duas ligações no dia da morte de Renné de um telefone em nome de Calisto para o de Adriana Almeida, viúva do milionário e acusada de mandar matá-lo.

NOTÍCIA 25

14/04/2007

Polícia apreende crack, cocaína e munição em SP

Os policiais do 95º DP apreenderam neste sábado drogas e munição em São Paulo. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, foram apreendidas 1.000 pedras de crack, 2.000 papélotes de cocaína e 50 trouxas de maconha.

A polícia também apreendeu um carregador de metralhadora vazia e outro de pistola calibre 40, dois rádios HT e 91 balas.

Até o momento não há informação sobre suspeitos detidos.

NOTÍCIA 26

14/07/2007

Polícia do Rio prende trio com maconha em Kombi

A Polícia Militar do Rio de Janeiro prendeu neste sábado dois homens e uma mulher com maconha em uma Kombi no bairro Brás de Pina, zona norte do Rio de Janeiro. O caso foi registrado no 22º DP da Penha.

De acordo com a polícia, o trio foi preso com três tabletes da droga e 15 sacos. Jean Osório dos Santos, Marcio Cardoso da Silva e Amanda de Araújo Flores, de 18 anos, vão responder por tráfico de drogas.

A polícia informou que será apurado o destino da droga apreendida.

NOTÍCIA 27

16/07/2007

Polícia Rodoviária prende 160 em operação durante o Pan

A Polícia Rodoviária Federal prendeu 160 pessoas e apreendeu cerca de 40 armas durante a operação Podium, realizada devido ao Pan-2007, que ocorre no Rio. A operação fiscaliza as rodovias federais do Estado e as divisas.

Ao todo, foram encontrados 82 kg de drogas, 40 armas, 68 granadas e cerca de 2.100 cartuchos. De acordo com a polícia, havia granadas, fuzis e metralhadoras entre o material apreendido.

Entre os 160 presos, há um que foi detido duas vezes. De acordo com a PRF, o suspeito foi flagrado no dia 2 com R\$ 82 mil, dinheiro que teria sido obtido com a venda de drogas.

O suposto traficante foi liberado, mas voltou a ser detido no sábado (14). Ele seria o receptor de uma carga de 5.000 bolas de haxixe que havia sido apreendida em um veículo dirigido por paraguaios.

NOTÍCIA 28

19/08/2007

Homem é preso com quase 90 kg de maconha em carro no interior de SP

A polícia prendeu na madrugada de hoje um homem que viajavam com 89,3 kg de maconha em um automóvel no interior de SP.

Sérgio da Rocha viajava em um Uno Mille cinza pela rodovia João Ribeiro de Barros, entre Garça (409 km de SP) e Bauru (343 km de SP). Ele foi abordado por policiais militares rodoviários, que desconfiaram das características do tanque de combustível.

O veículo foi levado para uma oficina mecânica, onde se constatou que havia tabletes de maconha dentro do tanque, embalada em papel alumínio e plástico transparente. No porta-malas, foram descobertos outros pacotes da droga.

Rocha disse não saber da existência da droga, afirmando que o automóvel era de um amigo de Umuarama (PR). Ele foi preso e levado à cadeia pública de Garça.

NOTÍCIA 29

11/09/2007

PM apreende 150 aves que seriam vendidas ilegalmente em SP

A Polícia Militar Ambiental apreendeu cerca de 150 aves que seriam comercializados ilegalmente em São Paulo na tarde desta terça-feira. Elas estavam em uma casa na Vila Industrial, zona leste da cidade.

As aves foram encontrados depois que a PM recebeu uma denúncia anônima. Entre os pássaros estavam exemplares de galo-de-campina, pixarro, coleirinha, vários tipos diferentes de sabiás, além de cardeais e pixoxó, os dois últimos ameaçados de extinção segundo o Ministério do Meio Ambiente.

Um homem que estava na casa foi preso. Ele disse aos PMs que havia comprado as aves de caminhoneiros e deveria revendê-las em seguida. De acordo com a PM, algumas das aves pode ter um valor de revenda de até R\$ 300.

NOTÍCIA 30

11/10/2007

Polícia prende sete e apreende cerca de 2 toneladas de maconha em SP

Policiais civis prenderam na madrugada desta quinta-feira sete peruanos e apreenderam drogas na região de Parelheiros, zona sul de São Paulo. Segundo a Secretaria da Segurança, foram apreendidos 19 quilos de cocaína pura e 2 toneladas de maconha em um sítio.

A operação foi feita pelo DHPP (Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa). **A polícia ainda não informou** detalhes da ação.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)